



UNIVERSIDADE CEUMA
REITORIA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO
MESTRADO EM MEIO AMBIENTE

ABIGAIL CARDOSO COQUEIRO

**UM MODELO CONCEITUAL DE VALORAÇÃO DOS SERVIÇOS
ECOSSISTÊMICOS CULTURAIS DO BUMBA MEU BOI DO MARANHÃO**

Orientador: Prof. Dr. Fabrício Brito Silva

São Luís
2019

ABIGAIL CARDOSO COQUEIRO

**UM MODELO CONCEITUAL DE VALORAÇÃO DOS SERVIÇOS
ECOSSISTÊMICOS CULTURAIS DO BUMBA MEU BOI DO MARANHÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente da Universidade CEUMA, como requisito para obtenção do grau de Mestre (a) em Meio Ambiente.

Orientador: Prof. Dr. Fabrício Brito Silva

São Luís
2019

REITORIA
PRO-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO
MESTRADO EM MEIO AMBIENTE

**Folha de aprovação da Dissertação de ABIGAIL CARDOSO
COQUEIRO defendida e aprovada pela Comissão Julgadora em
____/____/____**

Abigail Cardoso Coqueiro

Prof. Dr. Maycon Rodrigues de Melo
1º Titular – Avaliador Externo

Prof. Dr. Rodrigo Burkowski
2º Titular – Avaliador Externo

Prof. Dr. Delmo Mattos da Silva
3º Titular – Avaliador Interno

Profa. Dra. Rita de Cássia
4º Titular – Membro do Colegiado

Prof. Dr. Fabrício Brito Silva
Presidente da Comissão

Prof. Me. Saulo Henrique Brito Matos Martins
Pró-Reitor de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

Resumo

Serviços Ecosistêmicos Culturais (SEC) são os benefícios não materiais dos ecossistemas ao bem-estar humano. A percepção desses serviços depende de um julgamento embasado pelos valores humanos associados à natureza. A economia ecológica propõe abordagens e métodos para valorar os serviços ecosistêmicos, porém, ainda permanecem lacunas sobre a completa identificação dos benefícios não materiais dos ecossistemas, sua classificação e os indicadores utilizados para a mensuração. Este trabalho propõem uma abordagem conceitual sobre os serviços ecosistêmicos culturais associados do Bumba Meu Boi do Maranhão. Uma revisão teórica foi realizada com objetivo de compilar os principais documentos internacionais norteadores de avaliação e em seguida foram listados e analisados os SEC's, em relação à sobreposições e particularidades. Os documentos internacionais analisados foram o *Millenium Ecosystem Assessment* (MEA), *The Economics of Ecosystems and Biodiversity* (TEEB), *Common International Classification for Ecosystem Services* (CICES) e *The Intergovernmental Science-Policy Platform on Biodiversity and Ecosystem Services* (IPBES). O Bumba Meu Boi do Maranhão foi analisado enquanto manifestação cultural, em relação aos SEC's provedores. Os resultados evidenciaram diferenças de representação dos SEC's nos documentos internacionais norteadores, bem como nos artigos resultantes da revisão de literatura. Neste trabalho foram propostos dez SEC's como modelo para avaliação de manifestações culturais, bem como vinte indicadores para avaliar quantitativamente os respectivos benefícios. As manifestações culturais como o Bumba Meu Boi, enquanto produto dos ecossistemas urbanos, provem benefícios socioambientais que permitem entre outros, o fortalecimento e aumento da identidade e diversidade cultural, espiritualidade, arte, lazer, bem como, a promoção da educação social.

PALAVRAS-CHAVE: serviços ecosistêmicos, cultura, patrimônio, valoração, bumba meu boi.

Abstract

Cultural Ecosystem Services (SEC) are the non-material benefits of ecosystems to human well-being. The perception of these services depends on a judgment based on the human values associated with nature. Green economics will adopt approaches and methods for assessing ecosystem services, but gaps will still remain about a full identification of the non-material benefits of ecosystems, their classification and the indicators used for measurement. This paper proposes a conceptual approach on the cultural ecosystem services associated with Bumba Meu Boi do Maranhão. A theoretical review was carried out to compile the main international assessment documents and then they were listed and analyzed by the SEC for exposures and particularities. The international documents analyzed were the Millenium Ecosystem Assessment (MEA), The Economics of Ecosystems and Biodiversity (TEEB), the Common International Classification for Ecosystem Services (CICES), and the Intergovernmental Platform for Scientific Policy on Biodiversity and Ecosystem Services (IPBES). Bumba Meu Boi do Maranhão was analyzed as a manifestation in relation to the SEC providers. The results showed differences in representation of the SEC's international documents, as well as in the articles authorized by the literature review. In this paper, we proposed the ten SEC models for the evaluation of cultural manifestations, as well as twenty indicators to quantitatively evaluate the economic benefits. As cultural manifestations such as Bumba Meu Boi, while the product urban ecosystems, proves socio-environmental benefits that uses among others, the strengthening and increase of cultural identity and diversity, spirituality, art, leisure, as well as promotion of social education.

KEYWORDS: ecosystems services, culture, heritage, valuation, bumba meu boi.

Epígrafe

*Tudo posso naquele que me fortalece.
Filipenses 4:13*

Agradecimentos

Primeiramente a Deus por sempre estar ao meu lado me fortalecendo em cada momento da minha vida e me ajudando a conquistar os meus objetivos.

À minha mãe (Nelia Maria), que nunca mediu esforços para me dar a melhor educação, me apoiando nos bons e maus momentos; e aos demais familiares, que sempre torcem pela minha felicidade e sucesso.

Ao meu orientador Fabrício Brito, que aceitou este desafio e acreditou em mim, ajudando-me a aperfeiçoar esta dissertação, assim como, aos meus companheiros do grupo de pesquisa Sergio Pinto e Rodrigo Burkowski.

Ao meu eterno chefe, grande inspiração, Saulo Martins, por me incentivar a ser uma profissional e pessoa melhor a cada dia.

Aos professores, que durante a minha vida acadêmica contribuíram para o engrandecimento de meus conhecimentos.

Aos meus amigos da segunda turma do Mestrado em Meio Ambiente, que tornaram os meus dias mais agradáveis e divertidos.

Aos funcionários desta instituição de ensino que me acompanharam nessa batalha diária entre o estudar e o trabalhar e sempre torceram pela minha vitória.

A Victor Hugo e Francinete que continuam a me aconselhar nessa transição entre graduação, especialização, mestrado e doutorado, por que não?

À Danielle, minha amiga querida, que compreende minhas alegrias e tristezas há mais de 19 anos e nunca me deixa desistir.

Aos amigos que a vida me presenteou, que apesar da distância e correria do dia-a-dia se fazem presentes sempre com um ombro e uma mão amiga.

Lista de Tabelas

Tabela 1. A proposta de uma Classificação Internacional Comum de Serviços Ecosistêmicos	19
Tabela 2. Grupos folclóricos do Maranhão.....	25
Tabela a. Quadro comparativo das avaliações dos serviços ecosistêmicos culturais.....	47
Tabela b. Quadros dos serviços ecosistêmicos culturais do Bumba meu boi.....	49

Lista de Figuras

Figura 1. Número de artigos e publicações de revisão que tratam de serviços ecossistêmicos até o ano de 2010.....	17
Figura 2. Serviços ecossistêmicos e suas conexões com o bem-estar humano.....	18
Figura 3. Um marco conceitual para serviços ecossistêmicos culturais.....	23

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1	MEIO AMBIENTE CULTURAL	14
2.2	SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS CULTURAIS: ASPECTOS CONCEITUAIS, AVALIAÇÃO E VALORAÇÃO	16
2.3	SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS CULTURAIS E O PATRIMÔNIO CULTURAL	24
2.3.1	CASO DE ESTUDO: BUMBA MEU BOI DO MARANHÃO.....	24
3	CAPÍTULO I: Artigo Submetido à Revista AMBIENTE E SOCIEDADE	28
	ABSTRACT	28
	RESUMO.....	29
	RESUMEN	30
1	INTRODUÇÃO	31
2	SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS CULTURAIS: CONCEITO, AVALIAÇÃO E VALORAÇÃO.....	33
3	BUMBA MEU BOI DO MARANHÃO	37
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	39
4.1	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	39
4.2	TRABALHO DE CAMPO	40
4.3	ELABORAÇÃO DE MODELO CONCEITUAL	40
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES	42
5.1	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DOS SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS.....	42
5.2	ANÁLISE DAS LACUNAS DOS PRINCIPAIS MODELOS DE AVALIAÇÕES DOS SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS.....	44
5.2.1	MEA.....	44
5.2.2	TEEB.....	45
5.2.3	CICES	45
5.2.4	IPBES.....	46
5.2.5	COMPARAÇÃO ENTRE OS DOCUMENTOS QUE ABORDAM SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS CULTURAIS	47

5.3	MODELO CONCEITUAL DE VALORAÇÃO DOS SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS CULTURAIS: BUMBA MEU BOI DO MARANHÃO	48
5.3.1	IDENTIDADE CULTURAL	50
5.3.2	DIVERSIDADE CULTURAL	50
5.3.3	PATRIMÔNIO CULTURAL	51
5.3.4	ESPIRITUALIDADE.....	52
5.3.5	ESTÉTICA.....	53
5.3.6	INSPIRAÇÃO	54
5.3.7	RECREAÇÃO.....	55
5.3.8	TURISMO.....	55
5.3.9	RELAÇÕES SOCIAIS	56
5.3.10	EDUCAÇÃO	56
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
7	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	59
	Atividades Desenvolvidas no período	69
	ANEXO A: Normas para submissão na Revista.....	70

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é fruto de 2 anos de pesquisa no Mestrado em Meio Ambiente da Universidade CEUMA e tem como principal objetivo apresentar um modelo conceitual de valoração dos serviços ecossistêmicos culturais do Bumba meu boi do Maranhão.

A escolha do tema está associada a relação que a mestranda desenvolveu ao longo de sua vida acadêmica com a cultura desde a sua graduação em Comunicação Social, com habilitação em Relações Públicas, participando do grupo de pesquisa sobre Autos e Folguedos de Natal da Universidade Federal do Maranhão, até chegar ao Mestrado em Meio Ambiente da Universidade CEUMA, tendo como desafio demonstrar à comunidade acadêmica que é possível trabalhar o lado cultural do meio ambiente.

Paralelo a vida acadêmica da mestranda, a vida profissional também exerceu grande influência na escolha do tema, a medida em que 10 anos trabalhando com grandes eventos no Estado do Maranhão, lhe despertaram o interesse para compreender os impactos que as festas causam na vida das pessoas e como interferem no seu dia-a-dia.

Os megaeventos, conforme conceitua Freitas et. al. (2016), fazem parte do imaginário urbano, redesenhando a cidade e se inscrevendo na vida cotidiana, e são responsáveis por impulsionar o desenvolvimento local, novos fluxos de receita, branding, inovação e espírito empreendedor, a um custo maior, de gestão e impactos ambientais que precisam ser considerados.

Nesse viés, trazendo um exemplo local, o Estado do Maranhão no período junino, destaca-se pela sua pluralidade cultural, manifestada pela diversidade de brincadeiras e danças populares que ocupam os espaços públicos da capital e do interior, dentre elas, o Bumba meu boi.

Percebe-se assim, que as festas juninas no Maranhão despertam um sentimento de pertencimento, tanto para a comunidade que a desenvolve, quanto para o público que assiste aos espetáculos. Portanto, manifestações culturais desta magnitude, provocam impactos econômicos, sociais e ambientais.

É com esse olhar, de associação do meio ambiente com a criação cultural, que essa dissertação de Mestrado em Meio Ambiente tem por finalidade construir um modelo conceitual de valoração dos serviços ecossistêmicos culturais do Bumba meu Boi, identificando os serviços ecossistêmicos culturais existentes nesse sistema.

Serão utilizados no desenvolvimento deste projeto os conceitos de Meio Ambiente, Cultura, Serviços Ecossistêmicos e Patrimônio Cultural. Justifica-se a aderência à linha de pesquisa de Planejamento e Qualidade Ambiental, objetivando ajudar na elaboração de políticas públicas, bem como privadas, voltadas para a questão ambiental relacionadas com a realização do São João do Maranhão, assim como, servir de parâmetro para outras manifestações culturais.

De acordo com Oliveira e Berkes (2014) apesar do crescente número de pesquisas que têm sido desenvolvidas para identificar e valorar os serviços do ecossistema, ainda existem poucos estudos que abordam as percepções dos indivíduos sobre como eles se relacionam com os seus arredores e como eles valorizam os serviços ecossistêmicos.

Em um contexto onde mais da metade de todas as publicações vêm da Europa e da América do Norte, tendências divergentes entre os países em desenvolvimento e os países desenvolvidos não devem ser esquecidas, especialmente dada a tendência das culturas ocidentais de subestimar a importância dos serviços ecossistêmicos culturais para meios de subsistência rurais e identidades (Bohensky et al., 2004).

Desta forma, o referido trabalho visa contribuir para o aumento do conhecimento do estado dos ecossistemas e dos serviços, que estes prestam no patrimônio cultural, Bumba meu boi do Maranhão, no sentido de melhorar a condição do bem-estar humano.

2. REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1. MEIO AMBIENTE CULTURAL

As relações entre o meio ambiente e a cultura são abordadas em sua maioria como antagônicas (Pelligrini, 2006). A origem da expressão meio-ambiente advém do produto de linguagem orientada por uma visão dicotômica da relação humano-natureza (D'Agostini, 2002).

Com o crescimento da produção capitalista, estabelecida a partir da Revolução Industrial, que priorizou o lucro e a criação de postos de emprego, através do desenvolvimento tecnológico, o paradigma que existia na sociedade foi modificado e o progresso humano foi associado ao consumo desenfreado dos recursos naturais (Lopes e Gomes, 2017).

Essa oposição entre natureza e sociedade é fruto da transformação tecnológico-industrial e de sua comercialização global, tendo sido a natureza absorvida pelo sistema capitalista (Beck et al., 2010), com distribuição desigual dos recursos naturais, que foram consumidos e monopolizados por poucos países.

Meio ambiente é o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas (Política Nacional do Meio Ambiente, Lei nº 6.938, 1981).

Cultura, por sua vez, é o simbólico imaginado e experimentado individualmente no acolhimento social, estruturando e compartilhando o saber-fazer que são e serão perpassados pela linguagem àqueles que não os vivenciaram (Geraldino, 2014).

Embora o conceito jurídico brasileiro de meio ambiente o associe ao seu aspecto natural, é defendido por um grupo de autores (Antunes, 2009, Cardoso, 2011; Feliciano, 2013; Alvarenga, 2014) que o meio ambiente apresenta outras esferas – englobando suas dimensões cultural, artificial e do trabalho.

O conceito contemporâneo de meio ambiente permite uma conotação ampla, holística, que compreende, inclusive, bens primordiais à qualidade de vida do homem, que possam ser usufruídos pelas presentes e pelas futuras gerações, como valor histórico, artístico e cultural (Miranda, 2006).

Dessa forma, o meio ambiente equilibrado, considera em sua totalidade o meio ambiente cultural, voltado para a satisfação das necessidades humanas (Andrade e Cavalcante, 2018). Para se chegar ao conceito de meio ambiente cultural é preciso entender os conceitos de cultura e patrimônio cultural, que apesar de possuírem muito em comum, não apresentam o mesmo significado.

O conceito de patrimônio foi caracterizado pela expansão e transferência semântica, resultando em uma generalização do uso desta palavra, frequentemente usada no lugar de outra, como monumento, herança e propriedade cultural (Vecco, 2010).

Atualmente a definição de patrimônio considera não somente o histórico e os valores artísticos, mas também, o valor cultural, o valor da identidade, e a interação do objeto em análise com a memória, podendo ser definido (Cardoso, 2008) como bem coletivo, legado ou herança artística e cultural por meio dos quais um grupo social pode se reconhecer enquanto tal, incluindo, expressões simbólicas de naturezas diversas, reconhecendo, dessa forma, o valor intangível dos patrimônios.

O Patrimônio é classificado em material e imaterial. O Patrimônio material compreende os bens culturais arqueológico, paisagístico e etnográfico; histórico; belas artes; e das artes aplicadas. O Patrimônio Cultural Imaterial ou Intangível contempla as expressões de vida e tradições que comunidades, grupos e indivíduos em todas as partes do mundo recebem de seus ancestrais e passam seus conhecimentos a seus descendentes (IPHAN, 2018).

Genericamente, para que um bem faça parte de um patrimônio cultural, basta que lhe seja atribuído, um valor relacionado às faculdades de transformação ou criação de um indivíduo (Lima, 2010).

Ao abordarmos o termo cultura, devemos estar atentos a aspectos como modos de vidas tradicionais, formas de organização social amparadas por redes de parentesco, a presença de religiões e cosmologias específicas, sistemas de mediação e resolução de conflitos extrajudiciais, noções distintas de tempo e espaço (Monzoni et al., 2016).

Meio ambiente cultural, é, portanto, o patrimônio cultural de um povo, os bens individualizados a que se lhes atribui o valor da ação humana, e ainda o meio artificial, físico, químico ou biológico, desde que lhe seja identificado o caráter cultural (Correia, 2004).

2.2. SERVIÇOS ECOSISTÊMICOS CULTURAIS: ASPECTOS CONCEITUAIS, AVALIAÇÃO E VALORAÇÃO

Os seres humanos sempre dependeram da natureza para obtenção de ativos ambientais, como água limpa e ciclagem de nutrientes, e estes processos ao longo da história foram chamados por diferentes nomes, e atualmente são denominados como serviços ecossistêmicos (Tallis e Kareiva, 2005).

Entender o que significa serviços ecossistêmicos é essencial para que o homem compreenda a sua interação com o meio ambiente. O conceito de serviços ecossistêmicos foi criado para prover uma avaliação que contemple todos os benefícios que o homem obtém dos ecossistemas (Costanza et al., 1997; MEA, 2005; Boyd e Banzhaf, 2007).

A origem do conceito de serviços ecossistêmicos foi na economia ecológica, criado pela primeira vez no contexto de conservação da biologia (Daily, 1997; Ehrlich e Ehrlich, 1981) e planejamento da paisagem (De Groot, 1987; Niemann, 1977), considerando como elemento central o valor da natureza, e dos serviços por ela prestados.

Alguns aspectos dos ecossistemas, por exemplo, só podem ser expressos em termos biológicos (Gee e Burkhard, 2010), mas ainda assim têm valor na medida em que contribuem para o funcionamento do ecossistema. Sendo assim, os bens e serviços dos ecossistemas são oriundos de funções ou processos ecológicos, (De Groot et al., 1992; De Groot et al., 2010; Costanza et al., 1997).

Um dos principais pontos fortes do conceito de serviços ecossistêmicos é que ele permite uma descrição sucinta de como o bem-estar humano depende da natureza (Jax et al., 2013).

Ehrlich e Ehrlich (1981), e Daily (1997) emolduraram suas ideias sobre serviços ecossistêmicos preocupados sobre a conservação da diversidade biológica, com o objetivo de defender a proteção da natureza, definindo os serviços ecossistêmicos como as condições e os processos através dos quais ecossistemas naturais e as espécies que os compõem, sustentam e satisfazem a vida humana.

Para Costanza et al. (1997) os bens e serviços dos ecossistemas representam os benefícios que a população humana obtém, direta ou indiretamente das funções dos ecossistemas.

Ao explorar a interface entre os ecossistemas e as necessidades humanas, interesses e as demandas sobre esses sistemas, o conceito envolve inevitavelmente julgamentos sobre as ações humanas relacionadas à natureza, e sobre o que valorizamos na natureza (Potschin e Haines-Young, 2006).

Recentemente, o conceito de serviços ecossistêmicos encontrou seu caminho em diferentes campos, como políticos e tomadores de decisão, não apenas sendo considerado através de uma perspectiva de conservação da natureza, mas também no que diz respeito a questões econômicas (Jax et al., 2013).

A expansão do interesse no tema dos serviços ecossistêmicos e sua dominância crescente pode ser aferido pela Figura 1, que traça o número de publicações identificadas na plataforma Scopus que fazem referência aos serviços ecossistêmicos (Potschin e Haines-Young, 2011).

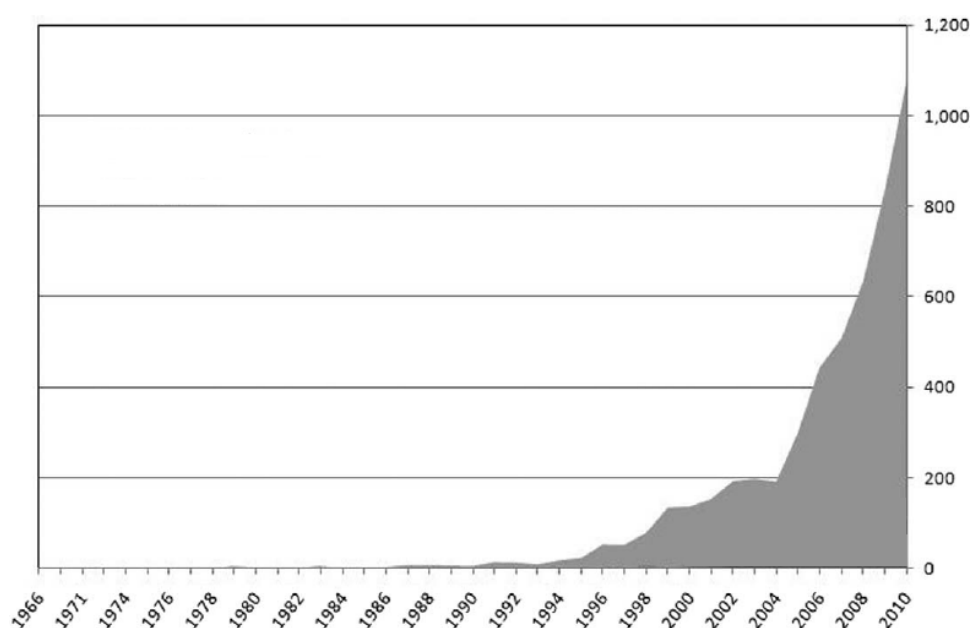


Fig.1. Número de artigos e publicações de revisão que tratam de serviços ecossistêmicos até o ano de 2010. Fonte: Potschin e Haines-Young, 2011, adaptado pela autora.

O marco dos serviços ecossistêmicos ocorreu em 2005 quando foi divulgado o Millennium Ecosystem Assessment (MEA), avaliação proposta por Alcamo et al. (2003), que classificou os serviços ecossistêmicos em categorias de produção, regulação, suporte e cultural, representando um bom exemplo para motivar a quantificação dos serviços de ecossistema.

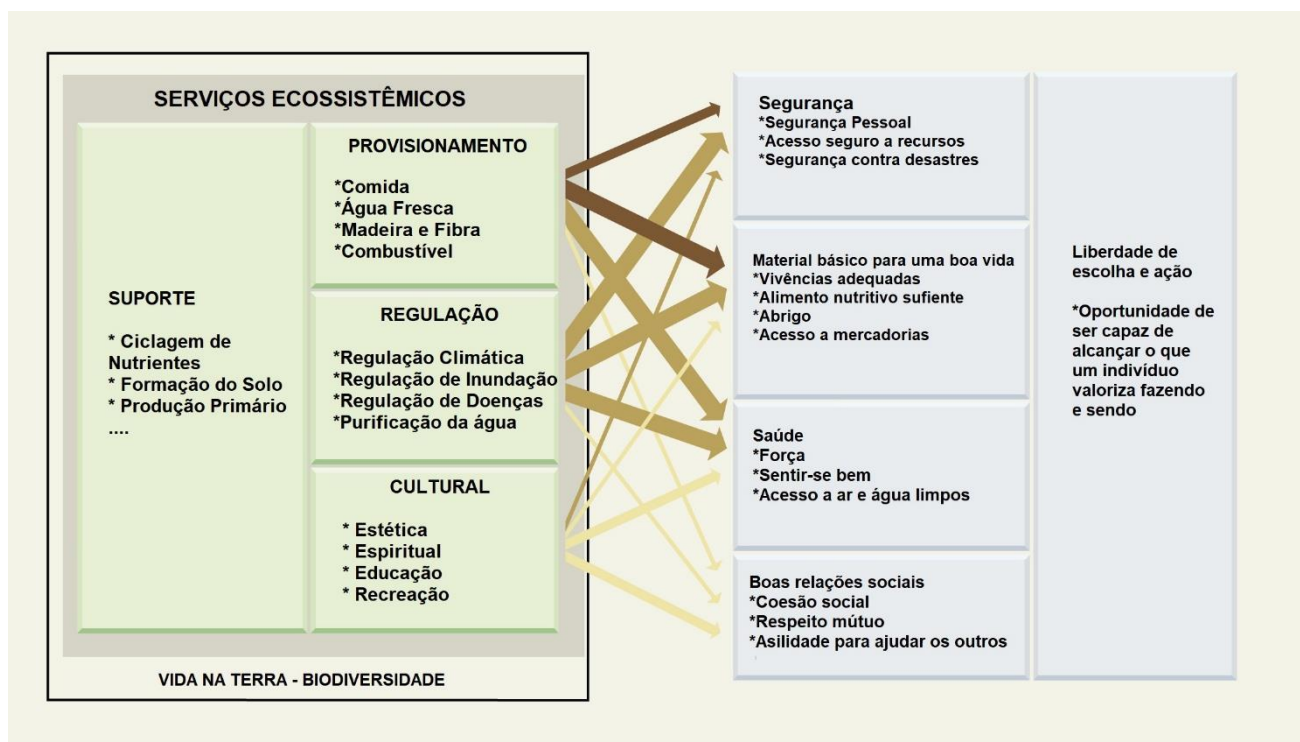


Fig.2. Serviços ecossistêmicos e suas conexões com o bem-estar humano. Fonte: MEA, 2005, adaptado pela autora.

Após a criação do MEA, outras avaliações surgiram ao redor do mundo como tentativas de unificação de conceitos para os serviços ecossistêmicos: The Economics of Ecosystems and Biodiversity - TEEB, 2010; a iniciativa Common International Classification for Ecosystem Services - CICES, 2013; e IPBES, 2016 – Intergovernmental Platform on Biodiversity and Ecosystem Services (Leitão et al., 2017).

O TEEB (Kumar, 2010), é uma iniciativa global liderada pelo economista indiano Pavan Sukhdev, que tem por objetivo tornar visíveis os valores da natureza e, com isso, facilitar a integração da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos na tomada de decisão nos vários níveis do setor público e das empresas.

Enquanto que a proposta de uma Nomenclatura Internacional Comum para Serviços de Ecossistemas – CICES (Haines-Young, e Potschin 2013), sugere que uma abordagem hierárquica para descrever os diferentes temas de serviços pode ser útil para ter em conta os diferentes níveis de generalidade temática que é evidente em trabalhos recentes, e para ligar as avaliações de serviços a outros dados relacionados com a atividade econômica.

Seção	Divisão	Grupo
Provisionamento	Nutrição	Biomassa
		Água
	Materiais	Biomassa, Fibra
		Água
	Energia	Fontes de energia a partir da biomassa
		Energia mecânica
Regulação e Manutenção	Mediação de resíduos, tóxicos e outros incômodos	Mediação por biota
		Mediação pelos ecossistemas
	Mediação dos fluxos	Flui em massa
		Fluxos Líquidos
		Flui gasoso/ar
	Manutenção de químicos, biológicos, condições físicas.	Manutenção de ciclo de vida, habitat e proteção pool genético
		Controle de pragas e doenças
		A formação do solo e composição
		As condições da água
		Composição atmosférica e regulação do clima
Cultural	Interações físicas e intelectuais com os ecossistemas e terra/marinhas (Definições ambientais)	Interações físicas e experimentais
		Interações intelectuais e representação
	Interações espirituais, simbólicas e outras com os ecossistemas e terra/marinhas (Definições ambientais)	Espirituais e / ou simbólica
		Outras saídas culturais

Tabela 1. A proposta de uma Classificação Internacional Comum de Serviços Ecossistêmicos (CICES). Fonte: Potschin e Haines-Young, 2011. Adaptado pela autora, 2019.

Com uma estrutura semelhante à do IPCC (sigla em inglês para Painel Intergovernamental sobre Mudança Climática), o IPBES (2016) reúne estudos científicos globais a respeito da biodiversidade de todos os ecossistemas terrestres e marinhos – que são a base dos serviços ecossistêmicos – e os disponibiliza aos governos dos países-membros das Nações Unidas.

A partir das avaliações dos serviços ecossistêmicos foi possível conceituar serviços ecossistêmicos culturais – SEC. Os SEC são definidos como os benefícios não materiais que as pessoas obtêm dos ecossistemas através do enriquecimento espiritual, desenvolvimento cognitivo, reflexão, recreação e experiências estéticas (MEA, 2005).

Os benefícios físicos, emocionais e mentais produzidos pelos serviços ecossistêmicos culturais são frequentemente sutis e intuitivos por natureza (Kenter et al., 2011) e implicitamente expressos por meio de manifestações indiretas.

Todos os serviços culturais (por definição) envolvem a atividade dos órgãos sensoriais e cérebros humanos para absorver e processar, respectivamente, as informações fornecidas pelos componentes, estrutura e dinâmica dos ecossistemas (Braat e De Groot, 2012).

Nesse sentido, serviços ecossistêmicos culturais permeiam o domínio psicológico de experiência e percepção humana, abordando sobre a compreensão das modalidades de vida nas quais as pessoas participam, refletindo os valores e histórias que elas compartilham, o material e o simbólico em que se envolvem, e os lugares em que habitam (Fish et al., 2016).

Serviços ecossistêmicos culturais apresentam diversas classificações de tipologias de serviços ecossistêmicos, como por exemplo, serviços culturais (Constanza, 1997), funções que cumprem a vida (Daily, 1999), funções de informação (de Groot et al., 2002), amenidades e realizações (Boyd e Banzhaf 2007), dentre outros.

Existem ainda sub-categorias advindas da avaliação dos serviços ecossistêmicos culturais, tais como recreação e ecoturismo; valores estéticos; valores espirituais e religiosos; valores educacionais; valores patrimoniais; legado, intrínseco e existência; inspiração; senso de lugar; sistemas de conhecimento; relações sociais; diversidades culturais (Milcu et al., 2013).

Chan et. al. (2012) sugere o uso das tipologias de serviços e valores ecossistêmicos que: identifica e conecta as categorias relevantes de benefícios e serviços, relacionando com os tipos de valores e métodos de avaliação e tomada de decisão, evitando a dupla contagem: subsistência; recreação ao ar livre; educação e pesquisa; artístico; cerimonial.

Para se qualificar como um serviço, as estruturas do ecossistema e suas funções devem contribuir para atender às necessidades humanas e requer necessariamente incluir aspectos intangíveis e subjetivos (Daniel et. al., 2012). Essa característica é uma das razões pelas quais é tão difícil mensurar os serviços ecossistêmicos culturais.

Desta forma, os serviços ecossistêmicos culturais são reconhecidos por apresentarem valores intangíveis, e geralmente são colocados fora dos métodos da economia neoclássica, mas alguns pesquisadores consideram seu valor mensurável desde que eles sejam expressos em ação humana (Milcu et al., 2013).

Atualmente o interesse pela valoração de serviços ecossistêmicos tem aumentado consideravelmente. Não é adequado negligenciar seus valores e suas contribuições para o bem-estar humano, se os serviços ecossistêmicos contribuem para o objetivo maior de manutenção das condições de vida, sendo positivos seus valores (Andrade e Romeiro, 2013).

No entanto, ainda existem poucos estudos sobre preferências socioculturais em relação aos serviços dos ecossistemas a partir da perspectiva dos valores humanos, atitudes e crenças enquanto estiver usando uma abordagem não-econômica, (Berta Martín-López et al., 2012).

Várias explicações para esta atenção limitada aos serviços ecossistêmicos culturais (SEC) podem ser oferecidas, como tais serviços são agrupados com outros, os SEC estão em toda parte e em nenhum lugar (Chan et al., 2016), tornando-os difíceis de quantificar, a exemplo dos SEC como recreação e espiritual.

Para Robert Winthrop (2014) o desafio é justamente adaptar a literatura existente predominantemente aos aspectos econômicos para as variáveis culturais, que tratam a “cultura” como uma categoria especial de mercadorias: aquelas que envolvem “o esclarecimento e a educação da mente” (Throsby, 2001, p. 4).

Concomitantemente encontra-se em Scholte et al. (2015) que os valores econômicos e socioculturais refletem a importância relativa dos serviços ecossistêmicos para as pessoas. Os valores socioculturais distinguem-se dos valores econômicos, porque não são expressos em termos monetários (de Groot et al., 2010).

A interação entre o funcionamento do ecossistema e suas contribuições para o bem-estar e bem-estar humano é bastante complexa, e é por isso que cada vez mais autores sugerem uma abordagem pluralista ao realizar avaliações dos serviços ecossistêmicos (Chan et al., 2012; Kumar, 2010).

Scholte et. al. (2015) complementa que para integrar melhor um conjunto mais amplo de perspectivas sociais e metodologias de avaliação na estrutura de serviços ecossistêmicos, um grupo crescente de estudiosos está buscando métodos de avaliação sociocultural para capturar o valor de serviços ecossistêmicos (por exemplo Martín-López et al., 2012).

A interação entre cultura e ecossistema em um determinado território gera um conhecimento que resulta da experiência acumulada pelas pessoas no trato com o meio ambiente. Nesse sentido, alterações nos ecossistemas podem impactar significativamente a identidade cultural e a estabilidade social de uma população ou comunidade (MEA, 2005).

Neste contexto, é evidente que as pessoas atribuem valor (aqui utilizados aos ecossistemas que interagem com sua cultura e seu conhecimento tradicional, sendo estes relevantes para a coesão comunitária. Conhecer esse valor é, portanto, essencial para que seja possível avaliar em um contexto mais amplo e realista as possíveis consequências sociais de uma alteração prevista em políticas ou projetos empresariais (Monzoni et al., 2016).

Conforme observa-se na Figura 3 a estrutura de serviços ecossistêmicos concentra-se apenas nas dimensões ontológicas da cultura, isto é, em como a cultura pode ser conceituada como uma categoria dentro da estrutura de serviços ecossistêmicos.

Valores Culturais

Normas e Expectativas influenciando e influenciadas pelos serviços, benefícios e contexto biofísico.

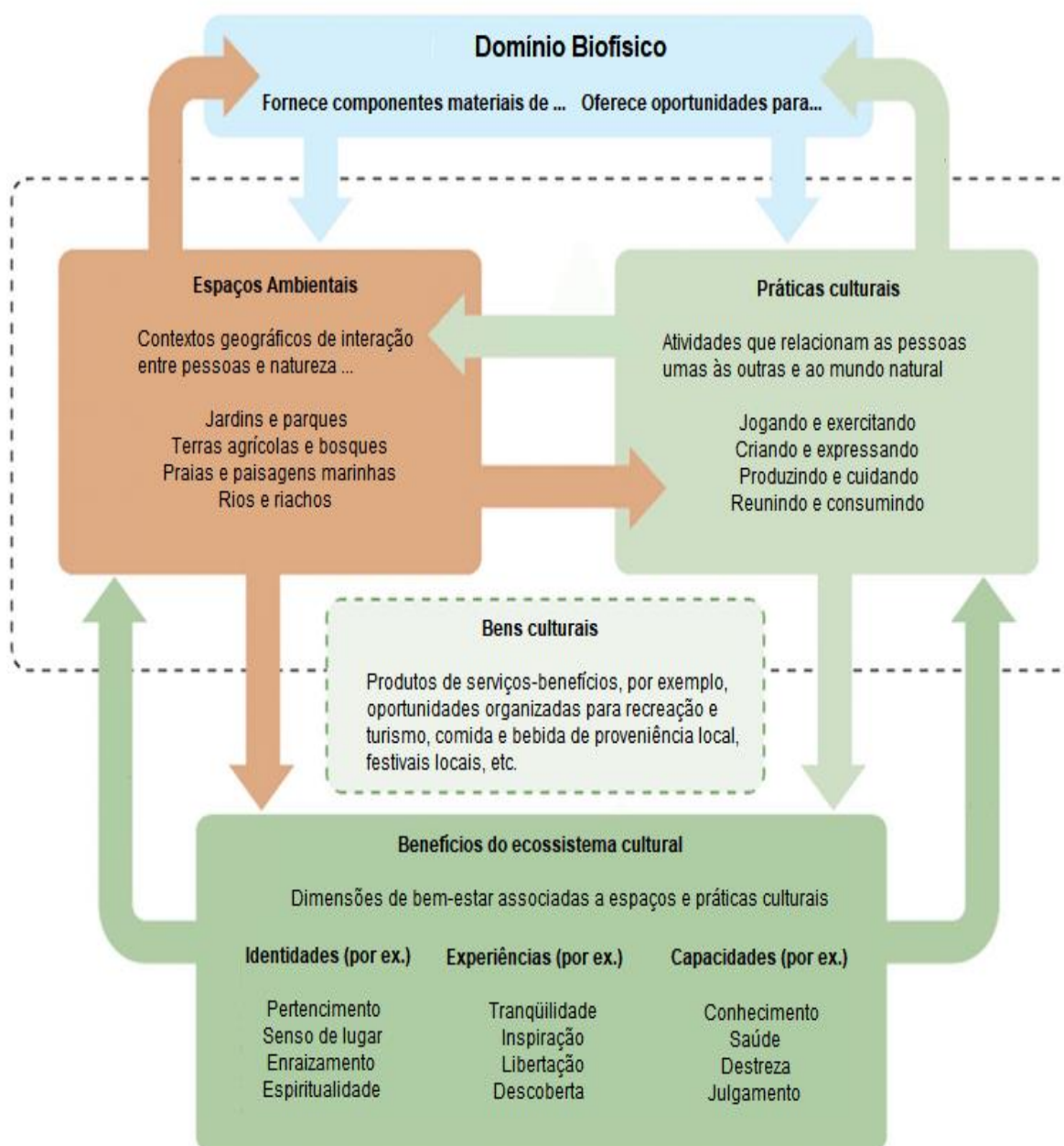


Fig. 3. Um marco conceitual para serviços ecossistêmicos culturais. Fonte: Fish, et al.,2016, adaptado pela autora.

2.3 SERVIÇOS ECOSISTÊMICOS CULTURAIS E O PATRIMÔNIO CULTURAL

Embora alguns valores culturais podem ter pouca dependência de ecossistemas (por exemplo, aqueles associados a edifícios históricos, pinturas e relíquias religiosas), Daniel et al (2012) defende a ideia que os serviços culturais, assim como todos os demais, devem demonstrar uma relação significativa entre estruturas e funções do ecossistema especificado no domínio biofísico e a satisfação das necessidades e desejos humanos especificado no médico / psicológico / domínio social.

O MEA (2005) reconhece que muitas sociedades dão alto valor na manutenção de quaisquer paisagens historicamente importantes ou espécies culturalmente significativas.

Nesse viés, o patrimônio cultural é geralmente definido como o legado de características biofísicas, artefatos físicos e atributos intangíveis de um grupo ou sociedade que são herdados das gerações passadas, mantida no presente e concedido para o benefício de gerações futuras, Daniel et, al. (2012).

2.3.1 CASO DE ESTUDO: O BUMBA MEU BOI DO MARANHÃO

Maranhão, estado do nordeste brasileiro, que já apresenta cidades como São Luís e Alcântara, classificadas como Patrimônio da Humanidade, pela memória histórica dessas cidades coloniais, é fonte de muitas festividades ao longo do ano, e essas manifestações culturais são vinculadas principalmente aos santos católicos e outras entidades religiosas, como os orixás, caboclos e voduns (Manhães, 2009).

As manifestações culturais do Maranhão, conforme cadastro realizado em 2003 pela Casa de Cultura Domingos Vieira Filho (Cardoso, 2008), são classificadas em 6 categoriais, “Danças, Festas, Carnaval, Religiosidade afro-maranhense, Lendas do Maranhão e Ciclo Natalino”. Os grupos cadastrados pelo senso de 2003 foram organizados nas seguintes modalidades, conforme tabela 2.

MANIFESTAÇÃO CULTURAL	GRUPOS CADASTRADOS
Bumba meu boi	232 grupos
Quadrilha	71 grupos
Dança Portuguesa	71 grupos
Blocos Alternativos	68 grupos
Tambor de crioula	64 grupos
Cacuriá	36 grupos
Blocos Tradicionais	36 grupos
Grupos Mirins	32 grupos
Coco	11 grupos
Dança do Boiadeiro	27 grupos
Danças Alternativas	22 grupos
Blocos Organizados	21 grupos
Grupos Natalinos	20 grupos
Escolas de Samba	11 grupos
Tribos de Índios	11 grupos
Blocos Afros	9 grupos
Danças (Baião Cruzado, Bambaê de Caixa, Chegança, Caroço, Fita, Lelê, Lili)	7 grupos
Cordão	5 grupos
Grupos Alternativos	5 grupos

Tabela 2. Fonte: Adaptado de Cardoso, 2008.

De acordo com a tabela 2. (Cardoso, 2008) o Bumba meu boi é a manifestação cultural de maior destaque no Maranhão, com apresentações em praticamente todas as regiões do Estado, com características e formas rituais distintas. Em censo realizado em 2017 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, já são mais de 332 grupos cadastrados de Bumba meu boi.

A representatividade desses dados proporcionou ao Bumba meu boi o título de Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil, em 2018, e no decorrente ano, o IPHAN registrou o Complexo Cultural do Bumba meu boi como Patrimônio Imaterial da Humanidade, mas este título ainda não foi concedido pela UNESCO.

O Bumba meu boi é uma manifestação cultural que envolve teatro, representações de determinados segmentos sociais, identidades, estética, lutas políticas e simbólicas (Sousa, 2003). Os brincantes participam do Bumba meu boi para pagar promessas dirigidas a, e supostamente atendidas por, São João (Carvalho, 2009).

As pesquisas a respeito do Bumba meu boi abordam questões políticas, culturais, tradições, características, ciclos festivos, sotaques, personagens, indumentárias, instrumentos musicais, e até a forma como a brincadeira influencia a vida dos brincantes na sociedade.

Festas onde o elemento principal é o boi existem muito além do nordeste brasileiro, expandindo os rituais dessa manifestação cultural por todo Brasil e terras da América Latina e Europa (Silva, 2008). Contudo, sua origem é incerta e todos os relatos não passam de especulações (Azevedo Neto, 1997).

A brincadeira apresenta uma narrativa que, em termos gerais, descreve a morte e ressurreição do *boi*. Chamada ainda de *auto*, tal narrativa é comumente vista como um espetáculo cômico, bonito e capaz de dar sentido à vida daqueles que a reelaboram todos os anos (Mario de Andrade, 1982).

O auto do Bumba meu boi permeia o drama da morte de um boi querido por todos da fazenda deste. Catirina, a esposa de Francisco, que estava grávida, tem um desejo de comer a língua do boi. O escravo, apesar do desejo inapropriado da esposa, o realiza, matando o boi Mimoso. O crime foi descoberto, e receoso do que aconteceria, Francisco foge para a mata, mas é capturado pelos vaqueiros com a ajuda dos índios nativos. Para não pagar com a própria vida, Francisco inicia um ritual para ressuscitar o boi (Barros, 2007).

Em relação às suas características o Bumba meu boi se apresenta com diferentes ritmos, instrumentos musicais, personagens e indumentárias. Tais características constituem os sotaques, que são classificados como: Zabumba, Matraca, Costa-de-mão, de Orquestra e da Baixada Maranhense (Pinho de Carvalho, 1999).

Entre os instrumentos estão os pandeirões, tambor-onça, maracá, zambumbas, pandeiritos, tamborinho ou repinica-dores, apito, instrumentos de sopro e cordas como o saxofone, trompete, clarinete, flauta, banjo. Alguns desses instrumentos são afinados na fogueira, até chegar a um “grau”, onde o couro está esticado e trazendo uma sonoridade ora grave ora mais aguda (Manhães, 2009).

Quanto às indumentárias sempre foram sinônimos de exuberância, sendo compostas de penas brilhantes, cocares, roupas espalhafatosas, cores bizarras, lantejoulas, fitas. O crescimento das escolas de samba tem influenciado o boi com as indumentárias cada vez mais brilhantes e grandes, existem fantasias que podem ser comparadas a uma alegoria carnavalesca (Manhães, 2009).

O ciclo de festas do Bumba meu boi se inicia no sábado de aleluia da semana santa, após o período da quaresma, e estende até o mês de outubro, quando é realizada a morte do boi. O ápice do Bumba meu boi é no mês de junho, quando os grupos folclóricos se reúnem para reverenciar os santos Antônio, João, Pedro e Marçal.

Durante todo o festejo é possível observar a fé e a devoção daqueles que acreditam que suas orações e pedidos serão ouvidos, além de presenciar os agradecimentos dos que já tiveram alguma graça alcançada acompanhando com muita emoção os grupos de Bumba boi em todas as apresentações.

Vale ressaltar que antes da década de 60 os grupos de Bumba meu boi apresentavam-se de casa em casa dos devotos dos santos católicos do festejo junino, em troca recebiam alimentos, bebidas, materiais para confecção das indumentárias.

A partir da década de 90 houve um interesse maior do poder público, transformando esta manifestação cultural num movimento de tradição à espetacularização, relacionada com questões econômicas, identificada através do termo turismo cultural. Esse movimento da produção do turismo é apresentado como “bens”, através de diversos eventos e inclusive os atuais arraiais produzidos no período junino (Castro, 2012).

Essa preocupação por parte do poder público se deve ao fato dos governantes perceberem as manifestações como estratégia de fortalecimento, uma forma de potencializar sua cultura, absorvendo respeito e prestígio de uma grande quantidade da população, revigorando ainda mais o poder dos governantes sobre os indivíduos. A imagem do estado se constrói na exaltação da diversidade e riqueza das manifestações populares, como forte atrativo para divulgação do estado.

A CONCEPTUAL MODEL FOR VALUATION OF CULTURAL ECOSYSTEM SERVICES OF BUMBA MEU BOI OF MARANHÃO

ABSTRACT: Cultural Ecosystem Services (SEC) are the non-material benefits of ecosystems to human well-being. The perception of these services depends on a judgment based on the human values associated with nature. Ecological economics proposes approaches and methods for valuing ecosystem services, but gaps still remain about the full identification of the non-material benefits of ecosystems, their classification and the indicators used for measurement. This paper proposes a conceptual approach to the associated cultural ecosystem services of Bumba Meu Boi do Maranhão. A theoretical review was carried out with the purpose of compiling the main international guiding evaluation documents and then the SECs were listed and analyzed, regarding overlaps and particularities. The international documents analyzed were the Millennium Ecosystem Assessment (MEA), The Economics of Ecosystems and Biodiversity (TEEB), the Common International Classification for Ecosystem Services (CICES) and The Intergovernmental Science-Policy Platform on Biodiversity and Ecosystem Services (IPBES). Bumba Meu Boi do Maranhão was analyzed as a manifestation in relation to the SEC's providers. The results showed differences of representation of the SECs in the guiding international documents, as well as in the articles resulting from the literature review. In this work, ten SECs were proposed as a model for evaluation of cultural manifestations, as well as twenty indicators to quantitatively evaluate their benefits. Folkloric cultural manifestations such as Bumba Meu Boi, as a product of urban ecosystems, provide social and environmental benefits that allow, among others, the strengthening and increase of cultural identity and diversity, spirituality, art, leisure, as well as the promotion of social education.

KEYWORDS: ecosystems services, culture, heritage, valuation, bumba meu boi.

UM MODELO CONCEITUAL DE VALORAÇÃO DOS SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS CULTURAIS DO BUMBA-MEU-BOI DO MARANHÃO

RESUMO: Serviços Ecosistêmicos Culturais (SEC) são os benefícios não materiais dos ecossistemas ao bem-estar humano. A percepção desses serviços depende de um julgamento embasado pelos valores humanos associados à natureza. A economia ecológica propõe abordagens e métodos para valorar os serviços ecosistêmicos, porém, ainda permanecem lacunas sobre a completa identificação dos benefícios não materiais dos ecossistemas, sua classificação e os indicadores utilizados para a mensuração. Este trabalho propõem uma abordagem conceitual sobre os serviços ecosistêmicos culturais associados do Bumba Meu Boi do Maranhão. Uma revisão teórica foi realizada com objetivo de compilar os principais documentos internacionais norteadores de avaliação e em seguida foram listados e analisados os SEC's, em relação à sobreposições e particularidades. Os documentos internacionais analisados foram o *Millenium Ecosystem Assessment* (MEA), *The Economics of Ecosystems and Biodiversity* (TEEB), *Common International Classification for Ecosystem Services* (CICES) e *The Intergovernmental Science-Policy Platform on Biodiversity and Ecosystem Services* (IPBES). O Bumba Meu Boi do Maranhão foi analisado enquanto manifestação, em relação aos SEC's provedores. Os resultados evidenciaram diferenças de representação dos SEC's nos documentos internacionais norteadores, bem como nos artigos resultantes da revisão de literatura. Neste trabalho foram propostos dez SEC's como modelo para avaliação de manifestações culturais, bem como vinte indicadores para avaliar quantitativamente os respectivos benefícios. As manifestações culturais como o Bumba Meu Boi, enquanto produto dos ecossistemas urbanos, provem benefícios socioambientais que permitem entre outros, o fortalecimento e aumento da identidade e diversidade cultural, espiritualidade, arte, lazer, bem como a promoção da educação social

PALAVRAS-CHAVE: serviços ecosistêmicos, cultura, patrimônio, valoração, bumba meu boi.

UN MODELO CONCEPTUAL PARA LA VALORACIÓN DE LOS SERVICIOS DE ECOSISTEMAS CULTURALES DE BUMBA MEU BOI DO MARANHÃO

RESUMEN: Los Servicios de Ecosistemas Culturales (SEC) son los beneficios no materiales de los ecosistemas para el bienestar humano. La percepción de estos servicios depende de un juicio basado en los valores humanos asociados con la naturaleza. La economía ecológica propone enfoques y métodos para valorar los servicios de los ecosistemas, pero aún quedan lagunas sobre la identificación completa de los beneficios no materiales de los ecosistemas, su clasificación y los indicadores utilizados para la medición. Este documento propone un enfoque conceptual de los servicios asociados del ecosistema cultural de Bumba Meu Boi do Maranhão. Se llevó a cabo una revisión teórica con el propósito de compilar los principales documentos de evaluación orientadores internacionales y luego se enumeraron y analizaron las SEC, en relación con las superposiciones y particularidades. Los documentos internacionales analizados fueron la Evaluación de los Ecosistemas del Milenio (MEA), The Economics of Ecosystems and Biodiversity (TEEB), la Clasificación Internacional Común para los Servicios de los Ecosistemas (CICES) y la Plataforma Intergubernamental de Ciencia-Política sobre Biodiversidad y Servicios de los Ecosistemas (IPBES). Bumba Meu Boi do Maranhão fue analizado como una manifestación culturale en relación con los proveedores de la SEC. Los resultados mostraron diferencias de representación de las SEC en los documentos internacionales rectores, así como en los artículos resultantes de la revisión de la literatura. En este trabajo, se propusieron diez SEC como modelo para la evaluación de manifestaciones culturales, así como veinte indicadores para evaluar cuantitativamente sus beneficios. Las manifestaciones culturales como Bumba Meu Boi, como producto de los ecosistemas urbanos, brindan beneficios sociales y ambientales que permiten, entre otros, el fortalecimiento y el aumento de la identidad cultural y la diversidad, la espiritualidad, el arte, el ocio y la promoción de la educación social.

PALABRAS CLAVE: servicios ecosistémicos, cultura, patrimonio, valoración, bumba meu boi.

1. INTRODUÇÃO

O crescente interesse no tema dos Serviços Ecossistêmicos (SE) e sua dominância foi estimulado por avaliações encomendadas por grupos internacionais, onde o documento intitulado Avaliação Ecossistêmica do Milênio (MEA) representa um marco histórico (Potschin e Haines-Young, 2011).

Com essas avaliações os pesquisadores passaram a considerar outras variáveis de classificações do meio ambiente além dos aspectos físicos e naturais, e os serviços que o homem obtém da natureza foram divididos como serviços de produção, regulação, suporte e cultural (MEA, 2005).

Os Serviços Ecossistêmicos Culturais (SEC) são definidos como os benefícios não materiais que as pessoas obtêm dos ecossistemas através do enriquecimento espiritual, desenvolvimento cognitivo, reflexão, recreação e experiências estéticas (MEA, 2005).

As relações entre o meio ambiente e a cultura são abordadas em sua maioria como antagônicas (Pelligrini, 2006). A origem da expressão meio-ambiente advém do produto de linguagem orientada por uma visão dicotômica da relação humano-natureza (D'Agostini, 2002).

Com o crescimento da produção capitalista, estabelecida a partir da Revolução Industrial, que priorizou o lucro e a criação de postos de emprego, através do desenvolvimento tecnológico, o paradigma que existia na sociedade foi modificado e o progresso humano foi associado ao consumo desenfreado dos recursos naturais (Lopes e Gomes, 2017).

A Política Nacional do Meio Ambiente (Lei nº 6.938, 1981) define que “Meio ambiente é o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas”.

Cultura, por sua vez, é o simbólico imaginado e experimentado individualmente no acolhimento social, estruturando e compartilhando o saber-fazer que são e serão perpassados pela linguagem àqueles que não os vivenciaram (Geraldino, 2014).

Embora o conceito jurídico brasileiro de meio ambiente o associe ao seu aspecto natural, é defendido por um grupo de autores (Antunes, 2009, Cardoso, 2011; Feliciano, 2013; Alvarenga, 2014) que o meio ambiente apresenta outras esferas, englobando suas dimensões cultural, artificial e do trabalho.

O conceito contemporâneo de meio ambiente permite uma conotação ampla, holística, que compreende, inclusive, bens primordiais à qualidade de vida do homem, que possam ser usufruídos pelas gerações presentes e futuras, como valor histórico, artístico e cultural (Miranda, 2006).

Dessa forma, o meio ambiente equilibrado, considera em sua totalidade o meio ambiente cultural, voltado para a satisfação das necessidades humanas (Andrade e Cavalcante, 2018).

O conceito de patrimônio foi caracterizado pela expansão e transferência semântica, resultando em uma generalização do uso desta palavra, frequentemente usada no lugar de outra, como monumento, herança e propriedade cultural (Vecco, 2010).

Atualmente a definição de patrimônio considera não somente o histórico e os valores artísticos, mas também, o valor cultural, o valor da identidade, e a interação do objeto em análise com a memória, podendo ser definido (Cardoso, 2008) como bem coletivo, legado ou herança artística e cultural por meio dos quais um grupo social pode se reconhecer enquanto tal, incluindo, expressões simbólicas de naturezas diversas, reconhecendo, dessa forma, o valor intangível dos patrimônios.

O Patrimônio é classificado em material e imaterial. O Patrimônio material compreende os bens culturais arqueológico, paisagístico e etnográfico; histórico; belas artes; e das artes aplicadas. O Patrimônio Cultural Imaterial ou Intangível contempla as expressões de vida e tradições que comunidades, grupos e indivíduos em todas as partes do mundo recebem de seus ancestrais e passam seus conhecimentos a seus descendentes (IPHAN, 2018).

Genericamente, para que um bem faça parte de um patrimônio cultural, basta que lhe seja atribuído, um valor relacionado às faculdades de transformação ou criação de um indivíduo (Lima, 2010).

O Bumba meu boi é a manifestação cultural de maior destaque no Maranhão, com apresentações em praticamente todas as regiões do Estado, com características e formas rituais distintas. Em censo realizado em 2017 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, já são mais de 332 grupos cadastrados de Bumba meu boi.

A representatividade desses dados proporcionou ao Bumba meu boi o título de Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil, em 2018, e no decorrente ano, o IPHAN registrou o Complexo Cultural do Bumba meu boi como Patrimônio Imaterial da Humanidade, mas este título ainda não foi concedido pela UNESCO.

O Bumba meu boi é uma manifestação cultural que envolve teatro, representações de determinados segmentos sociais, identidades, estética, lutas políticas e simbólicas (Sousa, 2003). Os brincantes participam do Bumba meu boi para pagar promessas dirigidas a, e supostamente atendidas por, São João (Carvalho, 2009).

Este trabalho propõem um modelo conceitual de valoração dos Serviços Ecossistêmicos Culturais do Bumba meu boi do Maranhão.

2. SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS CULTURAIS: CONCEITO, AVALIAÇÃO E VALORAÇÃO

Os seres humanos sempre dependeram da natureza para obtenção de ativos ambientais, como água limpa e ciclagem de nutrientes, e estes processos ao longo da história foram chamados por diferentes nomes, e atualmente são denominados como serviços ecossistêmicos (Tallis e Kareiva, 2005).

Entender o que significa serviços ecossistêmicos é essencial para que o homem compreenda a sua interação com o meio ambiente. O conceito de serviços ecossistêmicos foi criado para prover uma avaliação que contemple todos os benefícios que o homem obtém dos ecossistemas (Costanza et al., 1997; MEA, 2005; Boyd e Banzhaf, 2007).

A origem do conceito de serviços ecossistêmicos foi na economia ecológica, criado pela primeira vez no contexto de conservação da biologia (Daily, 1997; Ehrlich e Ehrlich, 1981) e planejamento da paisagem (De Groot, 1987), considerando como elemento central o valor da natureza, e dos serviços por ela prestados.

Alguns aspectos dos ecossistemas, por exemplo, só podem ser expressos em termos biológicos (Gee e Burkhard, 2010), mas ainda assim têm valor na medida em que contribuem para o funcionamento do ecossistema. Sendo assim, os bens e serviços dos ecossistemas são oriundos de funções ou processos ecológicos, (De Groot et al., 2010; Costanza et al., 1997).

Um dos principais pontos fortes do conceito de serviços ecossistêmicos é que ele permite uma descrição sucinta de como o bem-estar humano depende da natureza (Jax et al., 2013).

Ehrlich e Ehrlich (1981), e Daily (1997) emolduraram suas ideias sobre serviços ecossistêmicos preocupados sobre a conservação da diversidade biológica, com o objetivo de defender a proteção da natureza, definindo os serviços ecossistêmicos como as condições e os processos através dos quais ecossistemas naturais e as espécies que os compõem, sustentam e satisfazem a vida humana.

Para Costanza et al. (1997) os bens e serviços dos ecossistemas representam os benefícios que a população humana obtém, direta ou indiretamente das funções dos ecossistemas.

Ao explorar a interface entre os ecossistemas e as necessidades humanas, interesses e as demandas sobre esses sistemas, o conceito envolve inevitavelmente julgamentos sobre as ações humanas relacionadas à natureza, e sobre o que valorizamos na natureza (Potschin e Haines-Young, 2006).

Recentemente, o conceito de serviços ecossistêmicos encontrou seu caminho em diferentes campos, como políticos e tomadores de decisão, não apenas sendo considerado através de uma perspectiva de conservação da natureza, mas também no que diz respeito a questões econômicas (Jax et al., 2013).

O marco dos serviços ecossistêmicos ocorreu em 2005 quando foi divulgado o Millennium Ecosystem Assessment (MEA), avaliação proposta por Alcamo et al. (2003), que classificou os serviços ecossistêmicos em categorias de produção, regulação, suporte e cultural, representando um bom exemplo para motivar a quantificação dos serviços de ecossistema.

Após a criação do MEA, outras avaliações surgiram ao redor do mundo como tentativas de unificação de conceitos para os serviços ecossistêmicos: The Economics of Ecosystems and Biodiversity - TEEB, 2010; a iniciativa Common International Classification for Ecosystem Services - CICES, 2013; e IPBES, 2016 – Intergovernmental Platform on Biodiversity and Ecosystem Services (Leitão et al., 2017).

A partir das avaliações dos serviços ecossistêmicos foi possível conceituar serviços ecossistêmicos culturais – SEC. Os SEC são definidos como os benefícios não materiais que as pessoas obtêm dos ecossistemas através do enriquecimento espiritual, desenvolvimento cognitivo, reflexão, recreação e experiências estéticas (MEA, 2005).

Os benefícios físicos, emocionais e mentais produzidos pelos serviços ecossistêmicos culturais são frequentemente sutis e intuitivos por natureza (Kenter et al., 2011) e implicitamente expressos por meio de manifestações indiretas.

Todos os serviços culturais (por definição) envolvem a atividade dos órgãos sensoriais e cérebros humanos para absorver e processar, respectivamente, as informações fornecidas pelos componentes, estrutura e dinâmica dos ecossistemas (Braat e De Groot, 2012).

Nesse sentido, serviços ecossistêmicos culturais permeiam o domínio psicológico de experiência e percepção humana, abordando sobre a compreensão das modalidades de vida nas quais as pessoas participam, refletindo os valores e histórias que elas compartilham, o material e o simbólico em que se envolvem, e os lugares em que habitam (Fish et al., 2016).

Serviços ecossistêmicos culturais apresentam diversas classificações de tipologias de serviços ecossistêmicos, como por exemplo, serviços culturais (Constanza, 1997), funções que cumprem a vida (Daily, 1999), funções de informação (de Groot et al., 2002), amenidades e realizações (Boyd e Banzhaf 2007), dentre outros.

Para se qualificar como um serviço, as estruturas do ecossistema e suas funções devem contribuir para atender às necessidades humanas e requer necessariamente incluir aspectos intangíveis e subjetivos (Daniel et. al., 2012). Essa característica é uma das razões pelas quais é tão difícil mensurar os serviços ecossistêmicos culturais.

Desta forma, os serviços ecossistêmicos culturais são reconhecidos por apresentarem valores intangíveis, e geralmente são colocados fora dos métodos da economia neoclássica, mas alguns pesquisadores consideram seu valor mensurável desde que eles sejam expressos em ação humana (Milcu et al., 2013).

Atualmente o interesse pela valoração de serviços ecossistêmicos tem aumentado consideravelmente. Não é adequado negligenciar seus valores e suas contribuições para o bem-estar humano, se os serviços ecossistêmicos contribuem para o objetivo maior de manutenção das condições de vida, sendo positivos seus valores (Andrade e Romeiro, 2013).

No entanto, ainda existem poucos estudos sobre preferências socioculturais em relação aos serviços dos ecossistemas a partir da perspectiva dos valores humanos, atitudes e crenças enquanto estiver usando uma abordagem não-econômica, (Berta Martín-López et al., 2012).

Várias explicações para esta atenção limitada aos serviços ecossistêmicos culturais (SEC) podem ser oferecidas, como tais serviços são agrupados com outros, os SEC estão em toda parte e em nenhum lugar (Chan et al., 2016), tornando-os difíceis de quantificar, a exemplo dos SEC como recreação e espiritual.

Para Robert Winthrop (2014) o desafio é justamente adaptar a literatura existente predominantemente aos aspectos econômicos para as variáveis culturais, que tratam a “cultura” como uma categoria especial de mercadorias: aquelas que envolvem “o esclarecimento e a educação da mente” (Throsby, 2001, p. 4).

Concomitantemente encontra-se em Scholte et al. (2015) que os valores econômicos e socioculturais refletem a importância relativa dos serviços ecossistêmicos para as pessoas. Os valores socioculturais distinguem-se dos valores econômicos, porque não são expressos em termos monetários (de Groot et al., 2010).

A interação entre o funcionamento do ecossistema e suas contribuições para o bem-estar e bem-estar humano é bastante complexa, e é por isso que cada vez mais autores sugerem uma abordagem pluralista ao realizar avaliações dos serviços ecossistêmicos (Chan et al., 2012; Kumar, 2010).

Scholte et. al. (2015) complementa que para integrar melhor um conjunto mais amplo de perspectivas sociais e metodologias de avaliação na estrutura de serviços ecossistêmicos, um grupo crescente de estudiosos está buscando métodos de avaliação sociocultural para capturar o valor de serviços ecossistêmicos (por exemplo Martín-López et al., 2012).

A interação entre cultura e ecossistema em um determinado território gera um conhecimento que resulta da experiência acumulada pelas pessoas no trato com o meio ambiente. Nesse sentido, alterações nos ecossistemas podem impactar significativamente a identidade cultural e a estabilidade social de uma população ou comunidade (MEA, 2005).

Neste contexto, é evidente que as pessoas atribuem valor (aqui utilizados aos ecossistemas que interagem com sua cultura e seu conhecimento tradicional, sendo estes relevantes para a coesão comunitária. Conhecer esse valor é, portanto, essencial para que seja possível avaliar em um contexto mais amplo e realista as possíveis consequências sociais de uma alteração prevista em políticas ou projetos empresariais (Monzoni et al., 2016).

3. O BUMBA MEU BOI DO MARANHÃO

O Maranhão, estado do nordeste brasileiro, que já apresenta cidades como São Luís e Alcântara, classificadas como Patrimônio da Humanidade, pela memória histórica dessas cidades coloniais, é fonte de muitas festividades ao longo do ano, e essas manifestações culturais são vinculadas principalmente aos santos católicos e outras entidades religiosas, como os orixás, caboclos e voduns (Manhães, 2009).

As manifestações culturais do Maranhão, conforme cadastro realizado em 2003 pela Casa de Cultura Domingos Vieira Filho (Cardoso, 2008), são classificadas em 6 categorias, “Danças, Festas, Carnaval, Religiosidade afro-maranhense, Lendas do Maranhão e Ciclo Natalino”.

As pesquisas a respeito do Bumba meu boi abordam questões políticas, culturais, tradições, características, ciclos festivos, sotaques, personagens, indumentárias, instrumentos musicais, e até a forma como a brincadeira influencia a vida dos brincantes na sociedade.

Festas onde o elemento principal é o boi existem muito além do nordeste brasileiro, expandindo os rituais dessa manifestação cultural por todo Brasil e terras da América Latina e Europa (Silva, 2008). Contudo, sua origem é incerta e todos os relatos não passam de especulações (Azevedo Neto, 1997).

A brincadeira apresenta uma narrativa que, em termos gerais, descreve a morte e ressurreição do boi. Chamada ainda de auto, tal narrativa é comumente vista como um espetáculo cômico, bonito e capaz de dar sentido à vida daqueles que a reelaboram todos os anos (Mario de Andrade, 1982).

O auto do Bumba meu boi permeia o drama da morte de um boi querido por todos da fazenda deste. Catirina, a esposa de Francisco, que estava grávida, tem um desejo de comer a língua do boi. O escravo, apesar do desejo inapropriado da esposa, o realiza, matando o boi Mimoso. O crime foi descoberto, e receoso do que aconteceria, Francisco foge para a mata, mas é capturado pelos vaqueiros com a ajuda dos índios nativos. Para não pagar com a própria vida, Francisco inicia um ritual para ressuscitar o boi (Barros, 2007).

Em relação às suas características o Bumba meu boi se apresenta com diferentes ritmos, instrumentos musicais, personagens e indumentárias. Tais características constituem os sotaques, que são classificados como: Zabumba, Matraca, Costa-de-mão, de Orquestra e da Baixada Maranhense (Pinho de Carvalho, 1999).

Entre os instrumentos estão os pandeirões, tambor-onça, maracá, zambubas, pandeiritos, tamborinho ou repinicadores, apito, instrumentos de sopro e cordas como o saxofone, trompete, clarinete, flauta, banjo. Alguns desses instrumentos são afinados na fogueira, até chegar a um “grau”, onde o couro está esticado e trazendo uma sonoridade ora grave ora mais aguda (Manhães, 2009).

Quanto às indumentárias sempre foram sinônimos de exuberância, sendo compostas de penas brilhantes, cocares, roupas espalhafatosas, cores bizarras, lantejoulas, fitas. O crescimento das escolas de samba tem influenciado o boi com as indumentárias cada vez mais brilhantes e grandes, existem fantasias que podem ser comparadas a uma alegoria carnavalesca (Manhães, 2009).

O ciclo de festas do Bumba meu boi se inicia no sábado de aleluia da semana santa, após o período da quaresma, e estende até o mês de outubro, quando é realizada a morte do boi. O ápice do bumba meu boi é no mês de junho, quando os grupos folclóricos se reúnem para reverenciar os santos Antônio, João, Pedro e Marçal.

Durante todo o festejo é possível observar a fé e a devoção daqueles que acreditam que suas orações e pedidos serão ouvidos, além de presenciar os agradecimentos dos que já tiveram alguma graça alcançada acompanhando com muita emoção os grupos de Bumba boi em todas as apresentações.

Vale ressaltar que antes da década de 60 os grupos de Bumba meu boi se apresentavam de casa em casa dos devotos dos santos católicos do festejo junino, em troca recebiam alimentos, bebidas, materiais para confecção das indumentárias. A partir da década de 90 houve um interesse maior do poder público, transformando esta manifestação cultural num movimento de tradição à espetacularização, relacionada com questões econômicas, identificada através do termo turismo cultural. Esse movimento da produção do turismo é apresentado como “bens”, através de diversos eventos e inclusive os atuais arraiais produzidos no período junino (Castro, 2012).

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 Revisão Bibliográfica

Os estudos que abordam os Serviços Ecossistêmicos Culturais (SEC) são diversos e provenientes de diferentes áreas do conhecimento. Por isso, inicialmente foi realizada uma revisão bibliográfica com o objetivo de identificar as diferentes abordagens, serviços e indicadores utilizados para mensurar os SEC.

As fontes bibliográficas utilizadas foram a Plataforma de Periódicos da Capes, o Scielo, o Google Acadêmico, a Scopus e Web of Science. As palavras chave utilizadas foram “serviços ecossistêmicos”, “serviços ecossistêmicos culturais”, “patrimônio cultural”, “ecosystem services”, “ecosystem cultural services”, “cultural heritage”.

O material bibliográfico utilizado para levantar as informações sobre o Bumba Meu Boi do Maranhão foi coletado em livros, teses e dissertações disponibilizados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) que exploram a temática da cultura maranhense.

4.2 Trabalho de Campo

O Bumba Meu Boi do Maranhão é uma manifestação cultural folclórica, produto dos ecossistemas urbanos e rurais do Maranhão. Para investigar os SEC dessa manifestação foram levantados dados no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), bem como foram aplicados questionários estruturados com o objetivo de avaliar a percepção sobre a manifestação, por parte dos integrantes dos gestores e brincantes dos grupos e do público presente nas apresentações.

Os questionários foram aplicados na região metropolitana de São Luís no ano de 2018, onde, no período das festas juninas, se concentram a maioria dos grupos de Bumba Meu Boi do Estado. No total, foram aplicados 331 questionários, sendo 68 brincantes, 18 gestores e 245 espectadores.

As questões presentes nos questionários possuíam o propósito de avaliar o perfil das pessoas envolvidas na manifestação, sua percepção de importância e valor a respeito do Bumba Meu Boi.

4.3 Elaboração do Modelo Conceitual

Os documentos internacionais norteadores das avaliações dos SEC analisados foram o *Millenium Ecosystem Assessment* (MEA), *The Economics of Ecosystems and Biodiversity* (TEEB), *Common International Classification for Ecosystem Services* (CICES) e *The Intergovernmental Science-Policy Platform on Biodiversity and Ecosystem Services* (IPBES).

O foco no bem-estar humano tornou-se difundido com o conceito de serviços ecossistêmicos utilizado pela Avaliação Ecossistêmica do Milênio (MEA) que teve como referência avaliações globais e sub-globais, para representar o estado dos ecossistemas no enquadramento de políticas ambientais (Jax et al., 2013).

O objetivo da MEA (2005) foi avaliar as consequências das mudanças nos ecossistemas para o bem-estar humano, instituindo uma base científica de ações necessárias para conservação e uso sustentável dos ecossistemas e seus benefícios para o homem, podendo ser identificadas as suas respectivas funções.

O TEEB (2010), é uma iniciativa global liderada pelo economista indiano Pavan Sukhdey, que tem por objetivo tornar visíveis os valores da natureza e, com isso, facilitar a integração da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos na tomada de decisão nos vários níveis do setor público e das empresas.

O CICES (2013) surgiu da necessidade de se ter uma abordagem que valorizasse, mapeasse, conceituasse e medisse os serviços ecossistêmicos em uma nomenclatura internacional, a partir de uma linguagem clara e acessível a comunidade acadêmica, tomadores de decisão, sociedade civil, dentre outros.

Outra avaliação que está em evidência atualmente, é a Plataforma Intergovernamental de Políticas Científicas sobre Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos (IPBES, 2016), criada para avaliar o estado da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos que fornece à sociedade, em resposta a solicitações de tomadores de decisão.

Para construção do modelo conceitual de avaliação dos SEC do Bumba meu boi do Maranhão foi utilizado o conceito de Thomas Dye (2005) apud In Heidemann et al. (2010) “modelo é uma representação simplificada de algum aspecto do mundo real”. Para estes autores um modelo precisa ter alguns itens essenciais: ordenar e simplificar a realidade, identificar o que é relevante, condizer com a realidade, comunicar algo significativo, orientar a pesquisa e a investigação e, propor explicações.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DOS SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS

A pesquisa foi desenvolvida em sites e plataformas de pesquisa científica utilizando os termos “ecosystem services”, “ecosystem cultural services”, “cultural heritage” e “serviços ecossistêmicos culturais”.

Empregou-se o conceito de Gil (2002) sobre o tipo de pesquisa mais adequado: há o grupo que se vale das fontes de “papel”, conhecido como pesquisa bibliográfica e pesquisa documental, e aqueles cujos dados são fornecidos por pessoas, identificando-se a pesquisa experimental, a pesquisa ex-postfacto, o levantamento e o estudo de caso.

Delimitou-se a pesquisa em 4 plataformas científicas: Periódicos da Capes (<http://www.periodicos.capes.gov.br/>), Google Acadêmico (<https://scholar.google.com.br/>), Elsevier (www.elsevier.com.br), Scielo (<http://www.scielo.br/>), além da utilização de livros, teses e dissertações elaborados com o fomento do IPHAN, unidade Maranhão. Através dessa revisão foi possível identificar (94) artigos científicos relacionados aos serviços ecossistêmicos culturais, (42) abordaram sobre o Bumba meu boi, (14) falavam sobre o Patrimônio Cultural e (10) trabalhos eram sobre Valoração.

Confirmando a hipótese de ser um trabalho inédito no Brasil e de grande relevância para futuros pesquisadores e tomadores de decisão a busca realizada pelos termos “serviços ecossistêmicos culturais” obteve apenas (01) resultado, no dia 05 de julho de 2018, cujo trabalho é intitulado como “Servicios Ecosistêmicos como soporte para la gestión de sistemas socioecológicos: aplicación em agrosistemas” e em língua espanhola, reforçando a carência por estudos locais.

Sendo assim, através da revisão bibliográfica realizada para levantamento de dados sobre os serviços ecossistêmicos percebeu-se que os artigos abordam mais os aspectos ambientais dos serviços ecossistêmicos, a exemplo dos serviços de produção, regulação e suporte, e apenas mencionam a existência de serviços culturais.

A dificuldade em identificar os serviços ecossistêmicos culturais começa devido aos desafios da metodologia científica que raramente os consideram na avaliação dos serviços ecossistêmicos (Plieninger et al., 2013). Diferentemente de serviços encontrados com facilidade na natureza, como é o caso da madeira colocada na lareira, da comida e da água ingerida (Fish et al., 2016), os serviços culturais surgem da relação entre o não-humano e o humano, assemelhando-se a uma propriedade de intangibilidade, tornando-os difíceis de classificar e medir (Chan et al., 2012).

As definições da maioria das categorias de serviços culturais são vagas, e para muitas delas, é difícil estabelecer relações significativas entre as estruturas dos ecossistemas e funções e a satisfação das necessidades e desejos humanos (Daniel et al., 2012).

Sobre a natureza dessa diferença, Winthrop (2014) contesta se os métodos de valoração econômica são apropriados para os serviços ecossistêmicos culturais (SEC), se o conceito de 'serviços' fornece mesmo um quadro apropriado para a compreensão de tais valores, se o SEC pode ser avaliado em termos de benefícios puramente individuais ou se considerações sociais ou coletivas devem ser incluídas.

Como afirma (Fish et al., 2016) a valoração dos serviços ecossistêmicos culturais é duplamente problemática em relação à questão geralmente controversa da avaliação ambiental, uma vez que a questão não é apenas se a natureza deve ser valorizada como um ativo econômico (uma área comum de crítica: O'Neill, 2007; Robertson, 2012), mas a cultura também (Thorsby, 2001).

Este são apenas alguns exemplos de como não há um consenso na utilização de métricas e metodologias para identificar e valorar os serviços ecossistêmicos culturais. A seguir, serão aprofundadas as (04) quatro principais avaliações de serviços ecossistêmicos, analisando as lacunas desses modelos utilizados hoje para tentar unificar as categorias dos SEC.

5.2. ANÁLISE DAS LACUNAS DOS PRINCIPAIS MODELOS DE AVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS

Em uma amostragem de 94 textos encontrados na Plataforma de Periódicos da Capes, Google Acadêmico, Elsevier, Scielo e IPHAN foram selecionados 04 materiais como referência para a construção do modelo conceitual de valoração dos serviços ecossistêmicos culturais do Bumba meu boi do Maranhão, sendo eles: Millenium Ecosystem Assessment (MEA), The Economics of Ecosystems and Biodiversity (TEEB), Common International Classification for Ecosystem Services (CICES) e, The Intergovernmental Science-Policy Platform on Biodiversity and Ecosystem Services (*IPBES*).

5.2.1. MILLENIUM ECOSYSTEM ASSESSMENT (MEA)

Aqui observa-se uma divergência semântica entre alguns termos, a começar pelo o que é considerado ‘função’ na Avaliação Ecossistêmica do Milênio e como lembra Jax (2010) ‘função’ pode ter vários significados na ecologia. Essa discussão foi encabeçada por Potschin e Haines-Young (2011) ao tentarem estipular que os serviços ecossistêmicos são gerados a partir de ‘processos’ e ‘funções’ num formato de cascata, e, portanto, pesquisadores como Wallace (2007), Fisher e Turner (2008) preferem utilizar ‘processos’ e ‘funções’ como sinônimos.

A ideia do formato cascata é destacar os elementos essenciais que devem ser considerados em qualquer análise completa de um serviço do ecossistema e os tipos de relações que existem entre eles, a exemplo de ‘benefícios’ que são separados dos ‘valores’ (Potschin e Haines-Young (2011), e que também apresentam uma dicotomia semântica nas avaliações, que serão vistas mais adiante.

Conforme o MEA (2005) serviços ecossistêmicos podem ser classificados em: serviços de provisionamento (alimentos, água doce), serviços de regulação (regulação do clima, purificação do ar), serviços culturais (estética, experiências espirituais e recreativas), e serviços de apoio (ciclagem de nutrientes, formação de solo).

Como o foco deste trabalho são os serviços ecossistêmicos culturais, aqui será aprofundado apenas suas subdivisões. Definidos pelo MEA (2005) como os benefícios não-materiais que as pessoas obtêm dos ecossistemas através de enriquecimento espiritual, desenvolvimento cognitivo, reflexão, recreação e experiências estéticas, os SEC são categorizados em serviços de identidade cultural, valores de patrimônio cultural, serviços espirituais, serviços de inspiração, serviços estéticos, e serviços de recreação e turismo.

5.2.2.THE ECONOMICS OF ECOSYSTEMS AND BIODIVERSITY (TEEB)

Assim como o MEA, o TEEB (2010) também classificou os serviços ecossistêmicos em serviços de provisionamento, regulação, manutenção/apoio e cultural, e a subdivisão dos SEC foi classificada em serviços de recreação e saúde mental e física, serviços de turismo, serviços de apreciação estética e inspiração para cultura, arte e design, serviços de experiência espiritual e senso de lugar.

Comparado ao MEA (2005), as divisões dos SEC elencadas no TEEB (2010) suprimiram os serviços de valores de patrimônios culturais e identidade cultural. Percebe-se assim, que o TEEB é uma avaliação voltada para produzir material prático aos tomadores de decisão local no que se refere as tentativas de valoração econômica dos ecossistemas.

5.2.3. COMMON INTERNATIONAL CLASSIFICATION FOR ECOSYSTEM SERVICES (CICES)

Até sua mais recente versão em 2018, foram divulgadas outras quatro versões em 2009, 2010, 2011 e 2013. Apesar de se basear na classificação do MEA (2005) é perceptível algumas diferenças, tais como: a categoria de 'serviços de apoio' proposta pelo MEA (2005) foi substituída pela de 'manutenção', e é usada como um sinônimo de funções e processos ecológicos da categoria de 'regulação', evitando assim 'dupla contagem' dos serviços e benefícios.

E a principal diferença identificada na versão de 2018 do CICES é uma divisão dos serviços entre biota e abiota, ou seja, serviços prestados por organismos vivos (biota) ou por uma combinação de organismos vivos e processos abióticos.

Outra diferença identificada no CICES é que enquanto o MEA se refere aos bens e serviços como sinônimos, aqui é clara a distinção que os pesquisadores fazem, tratando um como consequência do outro.

Essa distinção entre serviços e benefícios tem sido importante no desenvolvimento da terminologia para o CICES, diminuindo a dificuldade que muitas pessoas tinham ao associarem termos diferentes com o mesmo significado. Um exemplo disso é 'recreação', que alguns argumentam que é um serviço do ecossistema cultural e outros sugerem que é benefício chamado de 'recreação', (Potschin e Haines-Young, 2011).

5.2.4.THE INTERGOVERNMENTAL SCIENCE-POLICY PLATFORM ON BIODIVERSITY AND ECOSYSTEM SERVICES (IPBES)

O IPBES (2016) reúne estudos científicos globais a respeito da biodiversidade de todos os ecossistemas terrestres e marinhos – que são a base dos serviços ecossistêmicos – e os disponibiliza aos governos dos países-membros das Nações Unidas.

Para Perrings et al. (2011), ampliar e aprofundar a base de financiamento para a investigação em que são feitas avaliações da biodiversidade e serviços ambientais é um requisito básico para o sucesso do IPBES.

5.2.5. COMPARAÇÃO ENTRE OS DOCUMENTOS QUE ABORDAM SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS CULTURAIS

A seguir, para facilitar a compreensão dessas avaliações foi elaborado um quadro comparativo:

MEA (2005)	TEEB (2010)	IPBES (2016)	CICES (2018)
Identidade Cultural	Senso de lugar		Identidade
Patrimônio Cultural		Lugares históricos / Lugares tradicionais/ sagrados	Significado cultural
Espiritual	Experiência espiritual	Lugares de cura / Locais espirituais	Moral bem-estar
Inspiração	Inspiração para cultura, arte e design	Lugares de identidade (arte ou outros recursos) para manter a cultura viva	Filmes de Natureza
Estética	Apreciação estética		
Recreação e Turismo	Recreação e saúde mental e física	Encontro social com a família	Recreação, fitness; antiestresse ou a saúde mental; lazer
	Turismo		Ecoturismo
		Transferência de conhecimento para geração futura	O conhecimento sobre o ambiente e a natureza

Tabela a. Quadro comparativo das avaliações dos serviços ecossistêmicos culturais.

5.3. MODELO CONCEITUAL DE VALORAÇÃO DOS SERVIÇOS ECOSISTÊMICOS CULTURAIS: BUMBA MEU BOI DO MARANHÃO

Como visto no item anterior as avaliações MEA, TEEB, CICES e IPBES apesar de suas grandes contribuições ainda apresentam muitas lacunas e uma delas é a não utilização de uma mesma linguagem de definições conceituais, indicadores e métricas dos benefícios que o homem obtém dos ecossistemas.

A fase final deste trabalho foi identificar os serviços ecossistêmicos culturais do Bumba meu boi do Maranhão através, primeiramente, de uma nova proposta de categorias dos serviços culturais dos ecossistemas, apresentando indicadores que possam ser utilizados também para a valoração de outras manifestações culturais como a Roda de Capoeira, o Frevo, o Samba de Roda, a Arte Kusiwa, e o Círio de Nazaré, ambos já reconhecidos pela UNESCO como Patrimônios da Humanidade.

Outros autores também tentaram classificar os serviços ecossistêmicos culturais, destacam-se dois, é o caso de Chan et al., (2012): subsistência, recreação ao ar livre, educação e pesquisa, artístico, cerimonial; e Milcu et al., (2013): recreação e ecoturismo, valores estéticos, valores espirituais e religiosos, valores educacionais, valores patrimoniais, legado, intrínseco e existência, inspiração, senso de lugar, sistemas de conhecimento, relações sociais, diversidades culturais.

Uma das principais preocupações ao definir os indicadores desse modelo conceitual de valoração dos serviços ecossistêmicos culturais do Bumba meu boi foi evitar a dupla contagem, utilizando categorias que se aproximassem o mais fielmente da realidade de uma manifestação cultural.

A seguir quadro com os serviços culturais e indicadores propostos:

SERVIÇOS	INDICADOR	EXEMPLOS
Identidade cultural e senso de lugar	➤ A manifestação cultural fortalece o senso de lugar da região? ➤ Quantos municípios recebem a apresentação do Bumba meu boi?	➤ Sentimento de pertencimento da comunidade que brinca o Bumba meu boi. ➤ O Bumba meu boi está presente em 75 municípios do Estado do Maranhão.
Diversidade cultural	➤ Qual a naturalidade dos brincantes?	➤ Compreensão e respeito entre diversas manifestações culturais.
Valores de patrimônio cultural	➤ Você considera importante preservar a manifestação cultural Bumba meu Boi? ➤ Quem é o principal responsável pela preservação do Bumba meu boi?	➤ Aumento da preservação do meio-ambiente
Espirituais	➤ Quantas denominações religiosas são fortalecidas com o Bumba meu boi? ➤ Quais as religiões dos brincantes, gestores e público?	➤ Devoção dos brincantes aos santos católicos Santo Antônio, São João, São Pedro e São Marçal.
Inspiração	➤ Quantas músicas são compostas? ➤ Quantos livros são escritos? ➤ Quantos vídeos são filmados? ➤ Quantos quadros são pintados?	➤ Criação de toadas, livros, filmes, e demais expressões artísticas.
Valores estéticos	➤ O que é considerado bonito em uma manifestação cultural? ➤ Quais elementos artísticos chamam mais atenção?	➤ Inspiração artística para desenvolvimento das indumentárias dos brincantes.
Recreação	➤ Quanto arraiais são estruturados para receber as apresentações juninas?	➤ Lazer para as comunidades locais e turistas durante o período junino.
Turismo	➤ Quantos passageiros compraram passagens de avião no período junino? ➤ Quantas pessoas vieram via rodoviária? ➤ Estaria disposto a pagar para assistir as apresentações?	➤ Aumento no número de turistas nos meses da festa junina.
Relações Sociais	➤ Quantos relacionamentos são iniciados? ➤ Quais laços são fortalecidos?	➤ Maior envolvimento de todos os tipos de públicos que participam dos grupos culturais.
Educação	➤ Quais ensinamentos são passados com o Bumba meu boi?	➤ Habilidades ou conhecimento sobre ações de salvaguarda dos saberes do Bumba meu boi.

Tabela b: Quadro dos serviços ecossistêmicos culturais do Bumba meu boi.

5.3.1. IDENTIDADE CULTURAL E SENSO DE LUGAR

A definição da palavra “identidade” pode variar conforme a área de estudo em que estiver sendo empregada, apresentando diversos significados entre as ciências sociais e a política. Para fins deste trabalho utilizaremos a conceituação de Brubaker e Cooper (2000), onde o termo “identidade” refere-se a um conjunto de ações manifestadas na individualidade do homem, e reconhecidas entre membros de um mesmo grupo ou categoria.

Dentre os diversos tipos de “identidade” ressaltaremos a “identidade cultural”, que vem sendo discutida há alguns anos por autores como Erikson (1968), Driedger (1975), ao defenderem que o desenvolvimento da identidade cultural é um processo de aceitação das normas culturais, crenças, atitudes e valores de um grupo cultural, em vez de outra.

Percebe-se, assim, que dentro de uma manifestação cultural, seus integrantes reconhecem um no outro essas características. A exemplo do Bumba meu boi, a identidade de um grupo pode ser exercida por sua localidade de origem, o tipo de sotaque, personagens, indumentárias, danças, a crença em divindades afros e católicas.

Para Campbell (2000), tais características utilizadas como referência para identidade de uma manifestação cultural permitem ao mesmo tempo que estes indivíduos se reconheçam em mais de um grupo, ou seja, tenham uma diversidade cultural, sem perder seu senso de identidade individual.

5.3.2. DIVERSIDADE CULTURAL

Como afirma Campbell (2000) essa possibilidade de pertencer há mais de um grupo cultural não é incomum em sociedades cosmopolitas, onde naturalmente já existe uma diversidade de povos, crenças e culturas. No Bumba meu boi vemos essa diversidade cultural entre o público que aprecia tanto grupos advindos da Baixada Maranhense, como grupos oriundos da Grande Ilha, e que possuem características distintas.

Também é possível identificar essa diversidade cultural dentro das grandes festas populares, onde há manifestações culturais de todo tipo, a exemplo do São João que além do Bumba meu boi, a grande estrela da noite, se apresentam grupos de Tambor de Crioula, Cacuriá, Dança Portuguesa, Dança do Coco, Quadrilhas.

Smith (1993) esclarece que tais identidades culturais não são mutuamente exclusivas, mas camadas cumulativas, onde o contexto cultural imediato determina qual camada é relevante em um determinado momento.

5.3.3. PATRIMÔNIO CULTURAL

O patrimônio cultural é geralmente definido como o legado de características biofísicas, artefatos físicos e atributos intangíveis de um grupo ou sociedade que são herdados das gerações passadas, mantida no presente e concedido para o benefício de gerações futuras, Daniel et. al, (2012).

Para Silva (2000) “ainda que esta definição não tenha perdido validade, não podemos entender o patrimônio apenas como os vestígios tangíveis do processo histórico”.

Paralelamente a esse processo Vecco (2010) diz que “os critérios de seleção do patrimônio cultural mudaram: valores históricos e artísticos eram os únicos parâmetros, e hoje outros foram adicionados: o valor cultural, valor de identidade e a capacidade de o objeto para interagir com a memória”.

O Bumba meu boi é uma manifestação cultural que congrega diversos bens culturais associados, composto pelas performances dramáticas, musicais e coreográficas, e o plano material, como os bordados do boi, confecção de instrumentos musicais artesanais, entre outros (IPHAN, 2018). Reconhecendo sua importância e contribuição no cenário cultural, o IPHAN concedeu o título de Patrimônio Cultural do Brasil ao Bumba meu boi, e lançou sua candidatura a Patrimônio Imaterial da Unesco.

5.3.4. ESPIRITUALIDADE

Quando se fala em serviços espirituais, encontra-se uma extensa lista de sinônimos a essa categoria. Talvez a mais abordada, com mais de 335 ocorrências nos relatórios de serviços ecossistêmicos a espiritualidade pode ser encontrada também como: renovação espiritual, iluminação espiritual, benefícios espirituais, enriquecimento espiritual, experiência espiritual, identidade espiritual, uso espiritual, iluminação espiritual (Cooper et al., 2016).

Para Barnes et. al., (2005) cada tradição religiosa e seus entendimentos relacionados da espiritualidade será fortemente influenciado pela cultura. Até as mesmas tradições assumem formas diferentes em diferentes grupos culturais, por exemplo, o catolicismo romano encontrará semelhanças nas versões italiana, irlandesa, haitiana, mas também haverá diferenças entre elas.

No caso do Bumba meu boi sua dimensão religiosa está centralizada no catolicismo, onde os grupos surgem a partir de uma promessa a algum dos santos do festejo junino, como Santo Antônio, São João, São Pedro e São Marçal. Apesar de que, como Padilha (2019) ressalta, no ritual folclórico coexistam três mundos (o católico/branco, o xamânico/índio e o escravagista/negro).

Dessa forma, é perceptível a relação da manifestação cultural com a igreja católica, sobressaindo o serviço cultural espiritual, à medida em que os rituais de batismo, celebração e morte do boi são realizados a luz da devoção que os brincantes nutrem pelos santos católicos.

No entanto, as apresentações dos diversos grupos de Bumba meu boi, dentre outras manifestações, como, Tambor de Crioula, Cacuriá, não se restringem aos devotos católicos, é possível encontrarmos praticantes de outras religiões, ou até mesmo ateus, apreciando aos espetáculos juninos.

E isso se dá ao fato de que as pessoas, independentemente de suas crenças, credos e religiões, estão recebendo benefícios, seja como preferências satisfeitas, saúde melhorada, calma interior, ou, mais tênue, a satisfação devido a que algo existe no mundo (Cooper et al., 2016).

5.3.5. ESTÉTICA

A estética como disciplina é grandemente influenciada pela reflexão sobre obras de arte humanas porque essas representações visuais e interpretações da vida podem comunicar a beleza mais profundamente do que a linguagem fala.

A beleza que nos rodeia traz alegria, consolo, inspiração, ou seja, é um reforço da vida (Brady, 2006). Devemos buscar isso em paisagens especiais que receberam o status de ser notavelmente bonitas (praias, cachoeiras, campos, rios, lagoas, parques nacionais, áreas de preservação), e tais títulos de beleza justificam a escolha dos destinos das próximas férias.

Argumenta-se (Carlson, 2000) que na apreciação da arte, a história da arte e as críticas fornecem a base de julgamentos informados. Para a estética ambiental, em vez disso, Carlson afirma que a fonte mais legítima e "objetiva" será as ciências naturais, como a geologia e a biologia.

Cooper et, al. (2016) afirma que a valorização das qualidades estéticas em uma paisagem pode ser citada como um fator motivador em qualquer ação moral para protegê-la.

Em uma manifestação cultural a estética pode ser representada nas duas formas já citadas, tanto, na arte inspirada em obras já criadas pelo homem, enfatizando o que é belo, quanto, na beleza dos aspectos da natureza.

Como pode ser visto em uma apresentação do Bumba meu boi os grupos investem na estética das indumentárias. Sacramento (1868) descreve que:

Em 1868, os “caboclos guerreiros” usavam penas brilhantes, cocares e enduapes, e os outros brincantes casacas com enfeites de pedaço de papel. Já nesse período, os caboclos pareciam vindos não do interior da Ilha, onde supostamente deveriam encontrar suas vestimentas, “mas de algum quartinho de alfaiate” das zonas comerciais da cidade.

Situar o Bumba meu boi na condição de fenômeno estético é experimentar esse acordo entre o ser humano que realiza e realiza-se nesse imaginário de cores, formas, ritmos, e o objeto que lhe apraz pela beleza; o boi, a dança, o seu objeto de contemplação, enfim, o seu objeto estético (Viana, 2013).

5.3.6. INSPIRAÇÃO

Os ecossistemas inspiram diversas expressões culturais e artísticas, e segundo De Groot (2005) os serviços de inspiração podem ser divididos em cinco categorias: arte verbal e escrita (livros, revistas), artes cênicas (as artes dos espetáculos: folclore, dança, música, teatro, cinema), artes plásticas (fotografias, pinturas, escultura), design e moda e, mídia em geral (rádio, televisão, internet, e publicidade).

Os serviços de inspiração estão intrinsicamente ligados as formas como o ser humano se relaciona ao longo da vida, em todos os povos e culturas. Bamford (2006) afirma que as artes apoiam o bem-estar de uma sociedade, auxiliando no desenvolvimento da consciência cultural e a aceitação de si e dos outros. Zamora (2019) complementa que estas atividades proporcionam uma forma mais harmônica de vida para as pessoas com distúrbios cognitivos ou comportamentais.

Uma manifestação cultural por si só abrange diversas categorias de serviços inspiradores, é o caso do Bumba meu boi que carrega em seu enredo a natureza com inspiração através do auto apresentado nos arraiais, as indumentárias dos brincantes, as toadas e as danças presentes em cada sotaque.

Como afirma Padilha (2019) nas toadas, os amos expressam o modo como eles percebem, sentem e vivenciam o mundo à sua volta. Várias são as temáticas apresentadas através das toadas, podendo falar do cotidiano, da política, da amizade, do amor, da natureza.

A seguir umas das toadas mais famosas do Bumba meu boi, de autoria de Humberto Barbosa Mendes, do Boi de Maracanã, “Maranhão, meu tesouro, meu torrão”:

Maranhão, meu tesouro, meu torrão / Fiz esta toada pra ti, Maranhão/
Terra do babaçu que a natureza cultiva / Esta palmeira nativa é que me dá inspiração / Na praia dos lençóis tem um touro encantado / E o reinado do rei Sebastião / Sereia canta na proa / Na mata o guriatã / Terra da pirunga doce / E tem a gostosa pitombotã / E todo ano, a grande festa da Juçara / No mês de Outubro no Maracanã / No mês de Junho tem o bumbá-meu-boi / Que é festejado em louvor a São João / O amo canta e balança o maracá / A matraca e pandeiro é que faz tremer o chão / Esta herança foi deixada por nossos avós / Hoje cultivada por nós / Pra compôr tua história Maranhão.

5.3.7. RECREAÇÃO

Conforme encontra-se em Daniel et. al. (2012), diversas pessoas se envolvem em alguma forma de recreação ao ar livre, realizando atividades como exercícios físicos, experiências estéticas, estimulação intelectual, inspiração, obtendo assim, benefícios para o bem-estar físico e psicológico. Os autores defendem ainda que essa relação entre o meio-ambiente e as pessoas cria oportunidades para aumentar a proteção desses ecossistemas.

Durante o período junino os municípios que possuem grupos folclóricos se reestruturam em grandes arraiais para receber as apresentações de centenas de atrações tais como: Cacuriá, Tambor de crioula, Dança portuguesa, Bumba meu boi, Quadrilhas e Dança de Côco, configurando como opções de lazer para todos os tipos de públicos.

5.3.8. TURISMO

Paralelos aos serviços de recreação que um ecossistema oferece ao homem estão os serviços de turismo, que se fortaleceram através do patrimônio cultural, conquistando visibilidade e valorização num mercado global sempre muito competitivo (Carvalho, 2011).

Silva (2000) afirma que a “exploração turística dos recursos patrimoniais permite inverter a forte tendência de concentração da oferta turística junto ao litoral, dispersando o turismo para o interior, para as pequenas cidades”.

Esse aumento no fluxo dos serviços de recreação e turismo oferecidos a partir de patrimônios gera uma distribuição mais equitativa dos seus benefícios, funcionando assim como fator de criação de emprego e de revitalização das economias locais, por exemplo, é o que ocorre no Estado do Maranhão no período junino.

Em estudo realizado pelos pesquisadores Pinto et. al, (2019) através do Método de Disposição a Pagar, verificou-se entre brincantes, organizadores e espectadores do Bumba meu boi como essa manifestação tem relação com o meio-ambiente, e o quanto essas pessoas pagariam para apreciar as apresentações dos grupos por muitos e muitos anos.

5.3.9. RELAÇÕES SOCIAIS

Em ciências sociais, relação social refere-se ao relacionamento entre dois ou mais indivíduos no interior de um grupo social. As relações sociais formam a base da estrutura social. A conversa é uma forma de interação social. Assim, em Weber, relação social seria uma conduta de indivíduos, reciprocamente orientada e dotada de sentido partilhado pelos diversos agentes de determinada sociedade (Cohn, 1997).

Temos, dessa forma, inseridos nos grupos de Bumba meu boi diversas relações sociais sendo desenvolvidas, sejam elas entre os brincantes, seus familiares, amigos, vizinhos, visitantes, moradores de bairros vizinhos, fãs que seguem os grupos culturais por todas as apresentações ao longo do período junino.

5.3.10. EDUCAÇÃO

Para Gee e Burkhard (2016) a educação é entendida como serviço cultural à medida em que os ecossistemas e seus componentes e processos fornecem a base para a educação formal e informal em muitas sociedades.

Para Viana (2013) esse cenário é vislumbrado como espaço que reúne diferentes códigos estéticos de viver, ser, produzir e circular conhecimentos, pois através do canto, da dança, das ações para a organização do grupo estabelecem-se diferentes estratégias de leitura de mundo:

Movimentando-se, reorganizam-se, informam-se sobre a cultura e sobre si mesmo. Convém ressaltar que compreendemos a educação enquanto aprendizagem da cultura, ou seja, como forma concreta de relação entre o ser humano e o mundo, configurando a experiência vivida (Viana, 2013).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A valoração de serviços ecossistêmicos culturais é muito subjetiva, varia de indivíduo, pois depende das preferências pessoais de cada ser. A abordagem de uma valoração monetária aos serviços dos ecossistemas é insuficiente para acomodar a diversidade de preferências individuais e as alterações nos valores (Kumar, 2010).

Abordagens quantitativas para avaliação dos serviços ecossistêmicos baseadas na valoração econômica e monetização dos benefícios dos ecossistemas, têm encontrado aderência principalmente quando relacionadas a serviços ecossistêmicos de provisão e regulação (Monzoni, 2016).

O mesmo não pode ser dito dos serviços ecossistêmicos culturais, já que diversos autores questionam sua capacidade de compreender as diversas e importantes dimensões de valor tidas como intangíveis dos serviços ecossistêmicos culturais (Daniel et al. 2012; Chan et al., 2012).

Ainda não existem metodologias consolidadas na literatura ou no meio empresarial especificamente para o levantamento e gestão de aspectos culturais providos pelos ecossistemas (TEEB, 2010).

As avaliações mais utilizadas para a identificação e valoração dos serviços ecossistêmicos partem do pressuposto de que a natureza “dá” e os indivíduos “recebem” os benefícios, produtos e serviços. (Oliveira e Berkes, 2014).

Existe uma dualidade conceitual entre serviços e benefícios nas avaliações dos SEC que não apresentam um denominador comum, ora considerando conceitos dependentes, como visto no MEA (2005), ora considerando conceitos distintos, como exemplificado no CICES (2009, 2010, 2011, 2013, 2018).

Essa não-padronização da avaliação dos serviços ecossistêmicos dificulta sua valoração, à medida em que ainda existem poucos estudos que apresentam conceitos e indicadores que possam ser utilizados no mundo todo.

Este trabalho propôs um modelo conceitual de valoração dos serviços ecossistêmicos culturais do Bumba meu boi do Maranhão com o objetivo de que os serviços identificados nesse sistema e os indicadores propostos para avaliá-los possam servir de base para outras manifestações culturais.

O quadro proposto pela autora apresenta 10 categorias de serviços ecossistêmicos culturais: identidade cultural, diversidade cultural, patrimônio cultural, espiritual, inspiração, estética, recreação, turismo, relações sociais e educação. Ao contrário de outras avaliações as categorias deste modelo foram pensadas para evitar a dupla contagem dos SECs.

Por fim, a proposta deste modelo conceitual de valoração dos serviços ecossistêmicos culturais do Bumba meu Boi visa ampliar o debate da variável cultural no meio-ambiente, gerando informações que possam ser utilizadas pelos tomadores de decisão e gestores políticos, para a preservação dos patrimônios culturais.

REFERÊNCIAS

ALCAMO, J., BENNETT, E.M., **Millennium Ecosystem Assessment Program, Ecosystems and Human Well-being: A Framework for Assessment**. Island Press, Washington, DC, 2003.

ALVARENGA, Rúbia Zanotelli. **Princípios fundamentais de Direito Ambiental do Trabalho**. Revista Fórum Trabalhista. Belo Horizonte, ano 3, n. 12, maio/jun. 2014.

ANDRADE, Daniel Caixeta, ROMEIRO, Ademar Ribeiro. **Valoração de serviços ecossistêmicos: por que e como avançar?** Sustentabilidade em Debate - Brasília, v. 4, n. 1, p. 43-58, jan/jun, 2013.

ANDRADE, Mário de. **Danças dramáticas do Brasil**. 2ª ed. Belo Horizonte; Itatiaia; Brasília: INL/Fundação Pró-Memória, 1982.

ANDRADE, Tássia dos Anjos, CAVALCANTE, Laila Soares. **O meio ambiente cultural e sua repercussão no processo terapêutico dos transtornos mentais**. Revista de Direito Ambiental e Socioambientalismo. Salvador, v. 4, n. 1, p. 1 – 17 | jan/jun, 2018.

ANTUNES, Paulo de Bessa. **A tutela judicial do meio ambiente**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2009.

AZEVEDO NETO, Américo. **Bumba-meu-boi**. São Luís: Editora Alumar Cultura, 1997.

BAMFORD, A. **The Wow Factor: Global Research Compendium on the Impact of the Arts in Education**. New, York, NY: Münster, Waxmann, 2006.

BARNES, Linda L., PLOTNIKOFF, Gregory A., FOX, Kenneth e PENDLETON, Sara. **Spirituality, Religion, and Pediatrics: Intersecting Worlds of Healing**. Pediatrics, 2005.

BARROS, Antônio Evaldo Almeida. **O PANTHEON ENCANTADO Culturas e Heranças Étnicas na Formação de Identidade Maranhense (1937-65)**. Dissertação de Mestrado, 2007.

BECK, A.C., CAMPBELL, D., SHRIVES, P.J.,. **Content analysis in environmental reporting research: enrichment and rehearsal of the method in a British–German context**. Br. Account. Rev. V. 42 (3), p. 207–222, 2010.

BOHENSKY, E., REYERS, B., JAARVELD, AS van, e FABRICIUS, C. **Os serviços dos ecossistemas na Bacia do Gariep: um componente da Avaliação Sul Africano Ecossistêmica do Milênio (SAfMA)**. Africano Sun Media, África do Sul, 2004.

BOYD, J., BANZHAF S. **What are ecosystem services? The need for standardized environmental accounting units**. in: Ecological Economics, n. 63, p. 616-626, 2007.

BRADY, Emily. **Aesthetics in practice: valuing the natural world**. Environ. Values v.15 (3), p. 277–291, 2006.

BRAAT, L. C. e DE GROOT, R. **The ecosystem services agenda: bridging the worlds of natural science and economics, conservation and development, and public and private policy**. Ecosystem Services v. 1(1) p. 4-15, 2012.

BRUBAKER, Rogers; COOPER, Frederick. **Beyond “identity”**. Theory and society, v. 29, n. 1, p. 1-47, 2000. Tradução de Alexandre de Oliveira Silva.

CAMPBELL, Anne. **Cultural identity as a social construct**. Intercultural Education, vol. 11, n. 1, 2000.

CARDOSO, Letícia Conceição Martins. **O Teatro do Poder: Cultura e Política no Maranhão**. Dissertação de Mestrado, 2008.

CARDOSO, Simone Tassinari. **O direito ao lazer no estado socioambiental. Tese de Doutorado.** Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2011. Disponível em: <<http://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/2324>>. Acesso em 18 mar. 2018.

CARLSON, Allen. **Aesthetics and the Environment: Nature, Art and Architecture.** Routledge, New York, 2000.

CARVALHO, Luciana. **A Matança do Santo: Riso, Ritual e Performance no Bumba-meu-boi.** Em: As Festas e os Dias: ritos e sociabilidades festivas, 2009.

CARVALHO, Karoliny Diniz. **Identidade, Turismo e Tradução Cultural: Análise da dinâmica dos eventos juninos no Maranhão.** Rosa dos Ventos: Revista vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Turismo. Universidade Caxias do Sul: jan/jun. v. 3/ nº1. p. 62-72, 2011.

CHAN, Kai M.A., SATTERFIELD, Terre, GOLDSTEIN, Joshua. **Rethinking ecosystem services to better address and navigate cultural values.** Ecological Economics v.74, p. 8–18, 2012.

CHAN, Kai M.A. **Managing Cultural Ecosystem Services for Sustainability.** Routledge Handbook of Ecosystem Services. Routledge, cap. 27, p. 343-351, 2016.

COHN, Gabriel. **Weber: sociologia.** São Paulo: Ática, p.30, 1997.

COSTANZA, R., D'ARGE, R., DE GROOT, R., FARBER, S., GRASSO, M., HANNON, B., LIMBURG, K., NAEEM, S., O'NEILL, R.V., PARUELO, J., RASKIN, R.G., SUTTON, P., VAN DEN BELT, M. **The value of the world's ecosystem services and natural capital, in: nature**, n. 387, p. 253-260, 1997.

COOPER, Nigel, BRADY, Emily, STEEN, Helen, BRYCE, Rosalind. **Aesthetic and spiritual values of ecosystems: Recognising the ontological and axiological plurality of cultural ecosystem 'services'**. Ecosystem Services v. 21B, p. 218-229, 2016.

CORREIA, Belize Câmara. **A tutela judicial do meio ambiente cultural**. Revista de Direito Ambiental. São Paulo. Revista dos Tribunais. n.34. abr./jun, 2004.

DANIEL, Terry C, et al. **Contributions of cultural services to the ecosystem services agenda**. PNAS v. 109 (23) p. 8812-8819, 2012.

D'AGOSTINI, Luiz Renato. **A insuficiência do conceito de ambiente em meios onde o meio é ambiente**. Geosul, Florianópolis, v.17, n.34, p 147-154, jul./dez. 2002.

DAILY, G.C. (ED.). **Nature's Services: Societal Dependence on Natural Ecosystems**. Island Press, Washington, DC, 1997.

DAILY, G. C. **Developing a scientific basis for managing earth's life support systems**. Conservation Ecology, v. 3, n. 2, p. 14, 1999.

DE GROOT, R.S. **Environmental functions as a unifying concept for ecology and economics**. The Environmentalist v. 7 (2), p. 105–109, 1987.

DE GROOT, R. S. **Functions of Nature: Evaluation of Nature in Environmental Planning, Management and Decision Making**. Wolters-Noordhoff, Groningen, 1992.

DE GROOT, R. S., MATTHEW S., WILSON, A., ROELOF, M.J. Boumans, **A typology for the classification, description and valuation of ecosystem functions, goods and services**. Ecol. Econ. v. 41, p. 393–408, 2002.

DE GROOT R., RAMAKRISHNAN P.S., BERG A., KULENTHRAN T., MULLER S., PITT D., WASCHER D., WIJESURIYA G., AMELUNG B., ELIEZER N., GOPAL A.R., RÖSSLER M. **Cultural and amenity services**, in: **Millennium Ecosystem Assessment, Ecosystems and Human Well-being: Current Status and Trends**. Island Press, Washington, DC, p. 455-476, 2005.

DE GROOT R. S., ALKEMADE R., BRAAT L., HEIN L., WILLEMEN L. **Challenges in integrating the concept of ecosystem services and values in landscape planning, management and decision making**. *Ecological Complexity*, v. 7, n.3, p. 260-272, 2010.

DRIEDGER, Leo. **In search of cultural identity factors: a comparison of ethnic students**. *Canadian Review of Sociology*, v. 12, p. 150-162, 1975.

ERIKSON, Erik. **Identification, psychosocial**. In: **INTERNATIONAL Encyclopedia of the Social Sciences**. New York: Macmillan, v. 7, p. 61-65, 1968a.

EHRLICH, Paul e EHRLICH, Anne. **Extinction: the causes and consequences of the disappearance of species**. New York: Random House, v. 305 p., 1981. Disponível em <http://hdl.handle.net/10822/788604>.

FELICIANO, Guilherme Guimarães. **Reconhecendo a danosidade sistêmica**. In: FELICIANO, Guilherme Guimarães; URIAS, João (Coord.). **Direito ambiental do trabalho: apontamentos para uma teoria geral**. São Paulo: LTr, v. 1, 2013.

FISH, Robert, CHURCH Andrew, Winter Michael. **Conceptualising cultural ecosystem services: A novel framework for research and critical engagement**. *Ecosystem Services* v 21B, P. 208-217, 2016.

FISHER B., TURNER K.R., MORLING P. **Defining and classifying ecosystem services for decision making**. Ecological Economics, v. 68. n. 3, p. 643-653, 2009.

FREITAS, Ricardo, LINS, Flávio, CARMO, Maria Helena. **Megaeventos, Comunicação e Cidade**. Curitiba: Editora CRV, 2016.

GEE, Kira, BURKHARD, Benjamin. Cultural ecosystem in the context of offshore wind farming: **A case study from the west coast of Schleswig-Holstein**. Ecological Complexity v.7, p. 349–358, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª edição, São Paulo, Atlas, 2002.

GERALDINO, Carlos Francisco Gerencsez. **Uma definição de meio ambiente**. GEOUSP (Online), São Paulo, v. 18, n. 2, p. 403 – 415, mai/ago 2014.

Haines-Young, R. e Potschin, M. B. **Common International Classification of Ecosystem Services (CICES): Consultation on Version 4**, 2013.

Haines-Young, R. e Potschin, M.B. **Common International Classification of Ecosystem Services (CICES) V5.1 and Guidance on the Application of the Revised Structure**, 2018.

HEIDEMANN, F. G.; SALM, J. F. **Políticas Públicas e Desenvolvimento**. Brasília: Editora UnB, 2010.

IPHAN. **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Maranhão**. Disponível em: www.iphan.gov.br, 2018.

JAX, Kurt. **Ecosystem Functioning**. Cambridge University Press, Cambridge, 2010.

JAX, Kurt et al. **Ecosystem services and ethics**. Ecological Economics vol. 93, p. 260–268, 2013.

LEITÃO, Luiz, SANTOS, José, ARAGÃO, Alexandra. **Mapeamento e Avaliação de Serviços dos Ecossistemas do Sítio de Importância Comunitária Dunas de Mira, Gândara e Gafanhas**. Anais do. IV SBG - Simpósio Brasileiro de Geomática e II Jornadas Lusófonas sobre Ciências e Tecnologias de Informação Geográfica/CTIG 24-26 de Julho de 2017, Presidente Prudente - SP, Brasil.

LIMA, Larissa da Rocha Barros. **A preservação do meio ambiente cultural e a proteção jurídica através do tombamento: a ausência do federalismo cooperativo no município alagoano de Marechal Deodoro**. Planeta Amazônia: Revista Internacional de Direito Ambiental e Políticas Públicas Macapá, n. 2, p. 21-35, 2010.

LOPES, Livia Cristina Pinheiro e GOMES, Magno Federici. **A dimensão sustentável das medidas compensatórias**. Revista Direito Ambiental e sociedade, v. 7, n. 3, p. 105-127, 2017.

KENTER J. O., HYDE T., CHRISTIE M., FAZEY I. **The importance of deliberation in valuing ecosystem services in developing countries – evidence from the Solomon Islands**, Global Environmental Change, n. 21, p. 505-521, 2011.

KUMAR, P. **TEEB – A Economia dos Ecossistemas e da Biodiversidade para Formuladores de Políticas Locais e Regionais**, 2010.

MANHÃES, Juliana Bittencourt. **Memórias de um corpo brincante: a brincadeira do cazumba no bumba-boi maranhense**. Dissertação de Mestrado, 2009.

MARTÍN-LÓPEZ B, et al. **Uncovering Ecosystem Service Bundles through Social Preferences**. PLOS ONE 7(6): e38970, 2012.

MEA (Millennium Ecosystem Assessment). **Ecosystems and Human Well-being: Current State and Trends: Findings of the Condition and Trends Working Group**. Island Press, Washington, DC, 2005c.

MEA (Millennium Ecosystem Assessment). **Ecosystems and Human Well-being: A Framework for assessment**. Island Press, Washington, DC, 2005c.

MILCU, A. Joana, J. HANSPACH D. Abson, and J. FISCHER 2013. **Cultural ecosystem services: a literature review and prospects for future research**. Ecology and Society v. 18 (3):44, 2013.

MIRANDA, Marcos Paulo de Souza. **Patrimônio Ambiental Cultural: usucapião de bens móveis tombados – uma análise em busca da efetividade protetiva do Dec.-Lei 25/37**. Revista de Direito Ambiental. São Paulo: Revista dos Tribunais, v.41, p. 167-181, jan.-mar. 2006.

MONZONI et al., Mario. **Diretrizes empresariais para a valoração não econômica de serviços ecossistêmicos culturais**. Versão 1.0 – São Paulo: GVces, 2016.

OLIVEIRA, Luiz Eduardo Chimello de e BERKES, Fikret. **What value São Pedro's procession? Ecosystem services from local people's perceptions**. Ecosystem Services, v. 23, fevereiro, p. 10-55, 2017.

PADILHA, Antônio Francisco de Sales. **A construção ilusória da realidade: ressignificação e recontextualização do bumba meu boi do Maranhão a partir da música**. São Luís: EDUFMA, 2019.

PELEGRINI, Sandra C. A. **Cultura e natureza: os desafios das práticas reservacionistas na esfera do patrimônio cultural e ambiental**. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 26, n. 51, p. 115-140, 2006.

PERRINGS, Charles, et al. **The Biodiversity and Ecosystem Services Science-Policy Interface**. SCIENCE v. 331, 2011.

PINHO DE CARVALHO, Maria Michol. **O Cazumbá no Bumba-meu-boi do Maranhão**. In: Lody, R., p. 6-8, 1999.

PINTO, S.R.; COQUEIRO, A.C.; BURKOWSKI, R.; SILVA, F.B. **Valoração dos Serviços Ecosistêmicos Culturais: mensuração econômica do Bumba Meu Boi do Maranhão**. Revista Brasileira de Ecoturismo, São Paulo, v.12, n.5, p. 736-756, 2019.

PLIENINGER T., et al., **Assessing, mapping, and quantifying cultural ecosystem services at community level**. Land Use Policy, n. 33, p. 118-129, 2013.

Política Nacional do Meio Ambiente, Lei nº 6.938, 1981.

POTSCHIN, Marion B., HAINES-YOUNG, R. H. **Rio + 10, sustainability science and Landscape Ecology**. Landscape and Urban Planning, v. 75, 3 –4, p. 162–74, 2006.

POTSCHIN, Marion B., HAINES-YOUNG, Roy H. **Ecosystem services: Exploring a geographical perspective**. Progress in Physical Geography v. 35(5), p. 575–594, 2011.

SACRAMENTO, J. P. D do. Crônica Interna. **Semanário Maranhense**, São Luís, p. 7-8, 1868.

SCHOLTE, Samantha S.K et al. **Integrating socio-cultural perspectives into ecosystem service valuation: A review of concepts and methods**. Ecological Economics v. 114, p. 67-78, 2015.

SOUSA, Arinaldo Martins de. **Dando Nome aos Bois: o bumba-meu-boi maranhense como artefato político**. Monografia apresentada ao Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Maranhão / UFMA, 2003.

SILVA, Elsa Peralta da. **Patrimônio e identidade. Os desafios do turismo cultural.** Antropológicas, nº 4, p. 217-224, 2000.

SMITH, A. D. **The ethnic origins of nations.** Oxford: Blackwell, 1993.

TALLIS, Heather, KAREIVA, Peter. **Ecosystem Services.** Current Biology v. 15 n. 18. p. 746-748, 2005.

THE IPBES. **Assessment guide. Summary.** 2012.

THE IPBES. **The methodological assessment report on scenarios and models of biodiversity and ecosystem services.** 2016.

THROSBY, D. **Economics and culture.** Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2001.

VECCO, Marilena. **A definition of cultural heritage: From the tangible to the intangible.** Journal of Cultural Heritage v. 11, p. 321–324, 2010.

VIANA. Raimundo Nonato Assunção. **O bumba meu boi como fenômeno estético.** Tese de Doutorado, Natal, RN, 2006.

ZAMORA, María Soledad Montaña. **The Role of Arts in Nordic Society: Health and Lifestyle.** Thesis submitted for the degree of M.P. in Nordic Welfare - Health and Lifestyle, 2019.

WALLACE, K.J. **Classification of ecosystem services: problems and solutions.** Biological Conservation, n. 139, p. 235-246, 2007.

WINTHROP, Robert H. **The strange case of cultural services: Limits of the ecosystem services paradigm.** Ecological Economics v. 108, p. 208-214, 2014.

Atividades Desenvolvidas no Período

I Fórum de Meio Ambiente - CEUMA 2017

II Simpósio Interdisciplinar em Cultura e Sociedade – UFMA 2017

II Fórum de Meio Ambiente – CEUMA 2018

XV Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo - São Paulo 2018

Conferência Regional de La ESP – São Paulo 2018

III Fórum de Meio Ambiente – CEUMA 2019

Coautoria em publicação de artigo - PINTO, S.R.; COQUEIRO, A.C.; BURKOWSKI, R.; SILVA, F.B. **Valoração dos Serviços Ecossistêmicos Culturais: mensuração econômica do Bumba Meu Boi do Maranhão.** Revista Brasileira de Ecoturismo, São Paulo, v.12, n.5, p. 736-756, 2019.

A) FORMATO DO TRABALHO

Os autores devem prestar atenção às seguintes instruções de formatação:

1. O número máximo de autores e co-autores por manuscrito enviado é de 7 pessoas.
2. **O trabalho** deve ser estruturado da seguinte forma: Título em inglês, Resumo em inglês, Palavras-chave, Título em português, Resumo, Palavras-chave, Título em espanhol, *Resumen*, *Palabras-clave*, Introdução, Corpo principal, Referências. Notas de rodapé são opcionais.
3. Para avaliação, o texto pode ser escrito nos seguintes idiomas: português, espanhol ou inglês.
4. O documento deve ser enviado nos formatos **.doc** ou **.docx**.
5. Fonte **Arial 12** e **espaçamento 1,5** (um e meio) entre as linhas.
6. Todas as páginas devem ser **numeradas sequencialmente**.
7. O texto deve conter **resumo (nos três idiomas) e referências**.
8. Todo o texto do manuscrito deve ter entre **35.000 e 50.000 caracteres** (incluindo espaços)
9. **O título** deve ter no máximo 15 palavras.
10. **Os resumos** (três idiomas) devem conter entre 100 e 150 palavras cada. Eles não devem ser escritos em primeira pessoa e devem incluir o tópico geral, o problema de pesquisa, as metas, o método e as principais conclusões.
11. **As palavras-chave** para todos os idiomas devem ter no mínimo 3 e no máximo 5.
12. **Agradecimentos** (opcional) devem ser citados como nota de rodapé pelo título. Eles não devem conter referências diretas ou indiretas aos autores.
13. **Elementos gráficos (tabelas, tabelas, gráficos, figuras, imagens, desenhos e mapas)**. É permitido até um máximo de cinco elementos (geral), numerados em árabe e seguindo a mesma sequência que eles têm no texto. Eles devem cumprir as regras da ABNT para referências e inserção de legendas para cada elemento. Eles devem estar em seu formato original, o que permite a edição no corpo do texto. Em caso de dúvida, acesse: http://www.biblioteca.fsp.usp.br/~biblioteca/guia/i_cap_04.htm
14. **Imagens** coloridas e em preto e branco, digitalizadas em formato .jpg, com resolução a partir de 300 dpi, apresentadas em dimensões que permitem redimensionar sem perda de legibilidade.
15. **As notas de rodapé** são explicativas e devem ser evitadas. Eles devem ser usados apenas como exceções, quando estritamente necessários para a compreensão do texto e no máximo 3 linhas. As notas de rodapé devem ter numeração consecutiva, em árabe, sequenciadas como no corpo do texto.
16. **Citações no corpo do texto e referências** devem obedecer às regras da ABNT e, opcionalmente, às regras de Vancouver para autores estrangeiros. Em caso de dúvida, acesse: http://www.biblioteca.fsp.usp.br/~biblioteca/guia/i_modelos.htm

17. **Avaliação às cegas:** ao submeter o artigo na plataforma on-line, o autor deve excluir toda a identificação de autoria (direta e indireta) do texto que continuará em direção à avaliação às cegas por árbitros externos. As informações oficiais serão ocultadas e mantidas registradas no sistema. Ao salvar seu documento, **remova os metadados do MS Word** (autor do arquivo; modificado pela última vez por), para remover qualquer identificação de autor possível. **Manuscritos com informações do autor não serão aceitos** e serão devolvidos ao autor para os ajustes necessários.
18. **As revisões** podem ser escritas em português, espanhol e inglês. O documento deve ser enviado nos formatos .doc ou .docx. A fonte deve ser Arial 12, com 1,5 (um e meio) de espaçamento entre as linhas. Todas as páginas devem ser numeradas sequencialmente. As resenhas devem ter entre 10.000 e 15.000 caracteres (com espaços) e incluir a referência completa do livro, bem como uma identificação do título e do (s) autor (es) no final do texto (nome completo e instituição). Somente serão aceitas resenhas sobre livros publicados nos últimos três anos. As revisões consistem em uma revisão bibliográfica razoavelmente completa de um determinado assunto. Nas resenhas de livros editadas, revise o livro como um todo, evitando, se possível, uma resenha para cada capítulo.

C786m Coqueiro, Abigail Cardoso.

Um Modelo conceitual de valoração dos serviços
ecossistêmicos culturais do Bumba meu boi do Maranhão. /
Abigail Cardoso Coqueiro. – São Luís: UNICEUMA, 2020.

71f.; 30 cm.

Dissertação (Mestrado) – Curso de Meio Ambiente.
Universidade CEUMA, 2020.

1. Serviços ecossistêmicos. 2. Cultura 3. Patrimônio. 4.
Valoração. 5. Bumba meu boi. I. SILVA, Fabrício Brito.
(Orientador) II. Título.

CDU:504.03(812.1)

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Marina Carvalho CRB13/823

Proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico ou mecânico, inclusive através de processos xerográficos, sem permissão expressa do Autor. (Artigo 184 do Código Penal Brasileiro, com a nova redação dada pela Lei n.8.635, de 16-03-1993).